



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: ARTES VISUAIS - BACHARELADO -

1.2. Código E-mec: 27423

1.3. Habilitação: Não se aplica

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2400 Horas

b) Mínima UFMS: 2414 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 30 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:

1.12.1. Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: FAALC Unidade 8

1.13. Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19). As quais são: I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para



complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A criação do curso de Artes Visuais – Bacharelado, foi autorizada pela Portaria RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980, com a denominação de Educação Artística com Licenciatura Curta em Desenho e Educação Artística com Licenciatura Plena em Artes Plásticas e reconhecido pelo Conselho Federal de Educação pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Portaria nº 1.134, Ministério da Educação (MEC), de 10 de outubro de 2016, que dispõe sobre a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade a distância;
- Portaria nº 3.284, MEC, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Resolução nº1, Conselho Nacional da Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 1, CNE/CP de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CEB nº 22/2005 de 04 de outubro de 2005: Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística”



- pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro”;
- Resolução CNE/CES, nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais;
 - Portaria RTR 91-A, de 20 de outubro de 1980: autorização para criação do curso;
 - Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984: do reconhecimento do curso pelo CFE;
 - Resolução nº 24, Conselho Universitário (Coun), de 6 de junho de 1990: Criou a área de Arte visuais com Bacharelado e Licenciatura;
 - Resolução nº 39, Coun, de 28 de julho de 1999, que altera o nome do curso de Educação Artística para curso de Artes Visuais;
 - Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 269, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 1º de agosto de 2013, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS;
 - Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovar as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição



(Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Letras, Artes e Comunicação (Faalc) foi criada através da Resolução nº 26, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Faalc, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada pela Instrução de Serviço nº 11, de 26 de janeiro de 2017, e seu relatório aprovado, sendo, então, criada a Faalc pela Resolução/Coun nº 26 de 21 de março de 2017.

A Faalc tem os seguintes cursos de graduação presenciais: Artes Visuais – Bacharelado; Artes Visuais – Licenciatura; Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Inglês; Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol; Música – Licenciatura; Jornalismo – Bacharelado. A Faalc possui também um curso EaD: Letras – Licenciatura – Habilitação em Português/Espanhol e, ainda, dois cursos de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

A Faalc conta com um quadro docente de sessenta e seis professores e vinte e quatro técnicos-administrativos, incluindo os técnicos dos Laboratórios dos cursos de Artes, Música e Jornalismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

No ano de 1980 a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul propôs para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) a criação de cursos no período noturno. Dentre os cursos criados, a implantação do Curso de Educação Artística atendia solicitação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de sanar equívocos no ensino de arte na Educação Básica, onde o componente curricular Educação Artística era ministrado por professores leigos ou por professores com formação em outras áreas de conhecimento, dando urgência à formação específica de docentes habilitados em Arte no Estado de Mato Grosso do Sul.

Integrado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais da Cidade Universitária, Campo Grande, o curso de Educação Artística trazia em sua estrutura curricular as orientações do Parecer 23/73 do Conselho Federal de Educação (CFE), para sua organização sob a forma de Bacharelado e/ou Licenciatura (Curta duração ou Plena duração). A



Licenciatura Curta destinava-se à formação do professor de 1.º grau, com duração média de dois anos e estudos básicos nas quatro áreas de conhecimento que seriam: Desenho, Artes Plásticas, Música e Teatro (caracterização da polivalência). A Licenciatura Plena destinava-se a formação de professores para o ensino de 1.º e 2.º Graus, com formação específica em uma das quatro áreas de conhecimento e com duração média de quatro anos.

No primeiro semestre de 1981 teve início a Licenciatura em Desenho e no segundo a Licenciatura em Artes Plásticas (Port. RTR 91-A/80 de 20 de outubro de 1980) no período noturno. Em seu primeiro ano de funcionamento a necessidade de uma reorganização curricular para ajustes das áreas e afinação com os currículos vigentes em outras universidades, mobilizou uma comissão de professores e técnicos da UFMS, que após os estudos necessários apresentou a nova organização, com implantação no segundo semestre de 1982. Em outubro deste mesmo ano foram inauguradas as primeiras instalações do curso, nomeadas como “Oficinas de Educação Artística”, na parte inferior da rampa do Estádio Moreirão, onde atualmente se localiza o Laboratório de Cerâmica. Ainda na década de 80, foram contratados professores da área específica para cargos efetivos e lotados no Departamento de Educação do CCHS. Em 1984, o Curso teve seu reconhecimento pelo CFE pela Portaria MEC 451/84 de 01 de novembro de 1984.

Na década de 1990, a Licenciatura foi reorganizada e transferida para os períodos matutino e vespertino, e a área de Artes Visuais na UFMS também passou a contar com o Bacharelado em Artes Plásticas, criado pela Resolução nº 24, Coun, de 06 de junho de 1990. Nesta década ainda, reorganizações administrativas criaram o Departamento de Comunicação e Artes, inicialmente reunindo docentes de Artes Plásticas e Jornalismo.

Em meados dos anos 2000, o curso de Jornalismo foi alocado no Departamento de Jornalismo e, a recém-criada graduação em Música – Licenciatura, passou a integrar ao lado dos cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado (nomenclatura modificada em consonância à Lei de Diretrizes e Bases e ao Parecer CNE/CEB Nº:22/2005 de 04 de outubro de 2005) o Departamento de Comunicação e Artes, com salas de aula, salas de professores e laboratórios de ensino localizadas na Unidade VIII (50% do prédio).

No ano de 2010, os cursos passaram a ter regime didático semestral de matrícula em disciplinas, possibilitando alterações em sua organização de modo a atender, por meio da reorganização e criação de disciplinas, exigências da sociedade, da área e do mercado de Arte. Em 2013, na perspectiva de atender as especificidades da formação da Licenciatura e do Bacharelado, os cursos passaram a contar com duas coordenações pedagógicas, oficialmente iniciada em 21 de outubro de 2013.

Em 2014, foram implantados novas estruturas curriculares dos cursos de Artes Visuais com vistas a enfatizar a relação das artes visuais, em diálogo interdisciplinar com a contemporaneidade e as inovações tecnológicas. Recorta ainda as questões da sustentabilidade e educação ambiental, a diversidade nas relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas em sintonia com as teorias da arte, seus fundamentos, suas poéticas e suas práticas, metas que orientam o Projeto Pedagógico.

A partir de 2016 foram desenvolvidos estudos para promover novas reformulações junto ao projeto pedagógico como um todo com o fim de ajustar a estrutura curricular às condições de oferta e demanda, bem como, às normas institucionais vigentes. A última vez que o curso recebeu uma Comissão de Avaliação Externa do MEC foi no ano de 20??? obtendo a nota 4 vigente a té hoje.

O Curso de Artes Visuais Bacharelado foi criado a partir da Licenciatura mantendo uma identidade em grande parte de sua estrutura curricular. Desde o início o curso de Bacharelado já formou 432 alunos e a Licenciatura 680.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

A cidade de Campo Grande é o grande centro de serviços do estado de Mato Grosso do Sul. O salário médio mensal é de 3,4 salários mínimos. Com população estimada



em 2017 de 874.210 habitantes, ocupando uma área de 8.092.951 km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, 0,699 (dados de 2010).

No censo de 2015 a cidade contabilizava 117.671 matrículas no Ensino Fundamental, 32.167 matrículas no Ensino Médio, 18.276 matrículas no ensino pré-escolar, em sua grande maioria nas escolas públicas. No ensino médio, havia 2.057 docentes, dos quais apenas 457 em escolas privadas, os demais em escolas públicas (71 escolas públicas).

Os dados constantes deste texto foram extraídos do portal do IBGE (<http://www.cidades.ibge.gov.br/>) consultado em 20 de outubro de 2017.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (com em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.651.235 habitantes em 2015, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar **per capita** é de R\$ 1.052,00 (mil e cinquenta e dois reais).

O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado encontra-se bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado). O Curso proporciona o estudo de representações artísticas regionais que retratam a realidade local.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Na modalidade presencial, o curso de Artes Visuais – Bacharelado é ofertado no período diurno pela UFMS em Campo Grande com 30 vagas anuais. Constituído pela necessidade de formar profissionais na área de Artes Visuais para atender as demandas de produção artística e intelectual nesta área em Mato Grosso do Sul e demais regiões do país. Ao longo dos anos, seu currículo tem sido adequado tanto para atender as orientações do MEC, quanto no preparo de seus acadêmicos para o exercício profissional nesta área no campo da pesquisa, produção e ensino. O Curso de Artes Visuais tem também como prioridade a difusão da Arte e da Cultura nos diversos níveis da sociedade sul-mato-grossense, através de projetos de extensão, de pesquisa por meio da produção artística e científica dos professores, acadêmicos e egressos mediante ações próprias e também por meio de parcerias com órgãos do governo estadual, municipal e federal e demais instituições correlatas. O curso visa preparar profissionais capacitados na área de Artes Visuais para suprir necessidades em diferentes contextos sociais nos quais a produção e o pensamento em arte se faz presente.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

As habilidades e competências desejadas para o profissional egresso do Bacharelado em Artes Visuais são pertinentes ao conhecimento tanto geral quanto específico desta área e coadunam com os objetivos definidos e propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes na legislação em vigor, tendo em vista o diálogo contínuo com as necessidades regionais e nacionais no que diz respeito à formação de seus egressos na relação com as demandas sociais, bem como, com o mercado de trabalho.



O Projeto Pedagógico como um todo prevê aportes diversos, tanto no contexto social quanto intelectual. Neste sentido considera a sociedade e sua diversidade, quer em relação aos fatores de base econômica, quer política e social, no que diz respeito às questões étnicas, raciais, de gênero e também dos portadores de deficiência, bem como, às questões culturais, respeitando e discutindo as manifestações de caráter popular ou erudito no que diz respeito à produção, conhecimento, difusão e ensino.

Aprofundando suas Dimensões Formativas, o projeto compreende duas orientações principais: uma Conceitual identificada como Teoria das Artes Visuais e outra prática designada como Poéticas Visuais, ambas tratadas como eixos de conhecimento. Uma terceira dimensão, a pessoal, investe na qualificação psicossocial do indivíduo para facilitar o seu percurso pessoal no exercício profissional junto à sociedade.

A Dimensão Técnica, no contexto da Arte Visual, compreende os domínios de caráter intelectual e práticos exigidos para o desempenho do futuro profissional, quer seja na área das Teorias ou das Poéticas das Artes Visuais nas suas relações com a sociedade.

Tais teorias compreendem as linhas de pensamento que se ocupam da reflexão e pesquisa sobre arte desde os primeiros tempos da humanidade. Neste sentido, a Estética, como a resultante da Filosofia, cujo objeto é a observação e análise da manifestação artística, é considerada uma de suas fundadoras. Neste mesmo viés, a História da Arte, dedicada à busca, recolhimento e organização das ocorrências e manifestações artísticas visuais, tanto no contexto cronológico quanto geográfico, especialmente nacional, se tornou também uma de suas bases de investigação e pesquisa. Neste mesmo alinhamento, a Sociologia da Arte, dedicada às pesquisas de caráter antropológico, etnográficos e culturais, configuram recortes de grande importância para a compreensão de suas bases humanas e humanísticas. Além destas, as análises de estrutura, forma, substâncias expressivas encampadas ora pela Semiótica, ora pela Psicologia da Percepção ou do Comportamento, apresentam também possibilidades ilimitadas para a busca e a concreção dos conhecimentos sobre os modos de pensar e fazer Arte no campo da visualidade e seus desdobramentos contemporâneos.

As poéticas contemplam as competências do saber profissional, privilegia os conhecimentos inerentes ao campo das Artes Visuais e seus desdobramentos conceituais na práxis efetiva de suas realizações no meio e na cultura da qual emana e à qual retorna.

A Arte Visual, herdeira da tradição instaurada desde a pré-história, no paleolítico superior, primeiramente por meio das pequenas esculturas e depois através das grafias e pinturas nas cavernas, são testemunhas inequívocas da importância da Arte para o ser humano.

Em todas as civilizações conhecidas, são encontradas manifestações artísticas, utilizando substâncias, matérias e materiais variados que requerem domínios cognitivos e psicomotores também diversos. Seja para realizar obras em duas ou três dimensões ou instalá-las, virtualizá-las ou digitalizá-las por meio das tecnologias atuais. Neste sentido, sempre houve uma relação de proximidade entre as necessidades expressivas humanas, quer sejam aquelas de base manual e instrumental como também as que usam aparelhos e recursos tecnológicos para a constituição de Obras de Arte e sua relação com a sociedade.

Neste alinhamento procedimental, o desenvolvimento de tais práticas é realizado em oficinas e laboratórios nos quais os procedimentos intelectuais/conceituais e psicomotores/pragmáticos são efetivados por meio das condutas e atividades que subsidiam e explicitam a expressão artística em suas diferentes poéticas/linguagens.

Considerando tais pressupostos, o curso de Bacharelado em Artes Visuais tem como principais metas promover o conhecimento técnico recorrendo a diferentes níveis de conteúdos, entre eles, os que aqui são explicitados:

- a) Teorias da Arte Visual e seus desdobramentos epistemológicos, conceituais, estético-filosóficos e socioculturais.
- b) História da Arte Visual e seus desdobramentos cronológicos, espaciais, políticos, sociais e econômicos.
- c) O Sistema de arte, os circuitos de arte, instituições públicas e privadas destinadas à informação, preservação da cultura e do patrimônio material, crítica e difusão da arte na sociedade.
- d) Pesquisa e desenvolvimento do conhecimento sobre arte por meio das diferentes abordagens, metodologias e recortes conceituais.



e) Pesquisa em arte e suas poéticas segundo as diferentes abordagens técnicas, estéticas e conceituais.

c) Manifestações artísticas e culturais, relacionando as suas peculiaridades com a teoria, a história e poéticas.

e) Métodos, condutas, técnicas e procedimentos operacionais na expressão/manifestação artística e a constituição das Obras de Arte em suas diferentes poéticas e manifestações.

f) Conceitos e Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de arte em nível superior, considerando aspectos do conhecimento nas esferas cognitivas, afetivas, psicomotoras, socioculturais e suas relações de caráter étnico-raciais, de gênero considerando a diversidade e pluralidade de comportamentos e condutas.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica privilegia o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a produção do conhecimento da área de Artes Visuais, quer no contexto de sua produção ou conhecimento considerando os procedimentos da pesquisa em Arte e Sobre Arte.

Estimula o corpo docente à mediação entre o conhecimento sistematizado, historicamente acumulado e os saberes que os acadêmicos possuem com base em suas experiências e vivências influenciam os processos e procedimentos para conduzir/compartilhar o processo de ensino/aprendizagem.

5.1.2. POLÍTICA

A Educação é um componente social de grande valor e, como consequência, implica na conscientização de que é um ato político e sua existência e manutenção requer projetos governamentais e institucionais considerando diferentes aspectos sociais, especialmente os que estimulam a consciência sobre direitos e deveres, em busca da equalização das condições de vida e de trabalho, respeito mútuo nas relações de gênero, étnicas e ético-existenciais.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A dimensão de desenvolvimento pessoal contempla tanto os docentes e discentes quanto os técnicos e demais servidores integrados ao curso. A instituição prevê em seu sistema organizacional ações que amparam o bem-estar da comunidade universitária por meio do atendimento aos seus membros por meio de sua estrutura administrativa.

5.1.4. CULTURAL

Além das atividades inerentes ao próprio curso que, por sua característica implica em produção artística, por meio de mostras e demais eventos de caráter cultural, a instituição como um todo oferece aos estudantes e a toda a comunidade interna e também externa, a participação nos vários e diferentes eventos culturais.

5.1.5. ÉTICA

Os aspectos éticos que dizem respeito aos relacionamentos constituídos no seio da comunidade universitária são conduzidos pelas normas institucionais. Condutas ou comportamentos que fogem às orientações de caráter geral, são tratadas pelas suas especificidades no contexto adequado para adequação de conduta.

Em relação à pesquisa, quando necessário e aplicável, esta é submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço 005, de 18 de fevereiro 1997, e reconhecido pela Reitoria através da Portaria 781, de 3 de dezembro de 1988, estando credenciado para exercer suas finalidades junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.



5.1.6. SOCIAL

O convívio social é valorizado por meio da promoção de eventos de caráter sócio-culturais como também vinculados aos eventos promovidos pelas instâncias correlatas à instituição como as associações de classe e acadêmicas.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A Arte, no seu campo de pesquisa e investigação, também é responsável pela busca, consolidação e difusão do conhecimento, cuja realização depende da relação entre as diferentes vertentes do saber, independente das metodologias ou modelos que, ao longo do tempo, se constituíram no contexto acadêmico formal. Neste sentido, a interdisciplinaridade é o principal recurso formativo no campo da arte, na medida em que as diferentes modalidades de conhecimento são instadas a atuarem em conjunto na constituição do saber e do fazer artístico, o que exige um projeto dinâmico e rico em possibilidades para a formação acadêmica proposta. As inter-relações com outros campos de conhecimento, seja nas ciências humanas e sociais, exatas ou biológicas, são chamados a participar da formação acadêmica, dependendo do contexto da disciplina, quer seja por meio dos materiais, das técnicas, tecnologias, o campo das ideias e suas relações com o meio ambiente.

Além delas, promove atividades práticas como realização e participação em mostras e exposições estendendo sua participação na sociedade como também realizando visitas a instituições de arte e cultura estimulando a interação dos acadêmicos com diferentes atividades, quer sejam do curso ou fora dele. Disciplinas como Gestão em Artes Visuais, Estética, Crítica e suas oficinas, estimulam a integração com as demais disciplinas dentro e fora do curso, tanto teóricas quanto poéticas, efetivando a relação entre os diferentes níveis de conhecimento propostos como conteúdos no curso.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

As estratégias para a integração dos componentes curriculares têm como meta o princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, que é a principal meta de formação de seus egressos; neste intuito, o Bacharelado em Artes Visuais estimula a participação em atividades de caráter intelectual e prático, valorizando a atuação de seus estudantes em eventos acadêmicos e artístico-culturais como encontros, seminários, palestras, debates, festivais, salões, mostras e outros, integrando-os às diferentes disciplinas, especialmente aquelas relacionadas com a pesquisa e suas oficinas. As estratégias são dinâmicas, podendo ser parcialmente modificadas por intermédio do Colegiado do Curso, das reuniões pedagógicas ligadas ao Colegiado e pelo NDE.

Neste sentido, os componentes curriculares de caráter disciplinar e não disciplinar se relacionam por meio de atividades de caráter complementar ou eletivo, paralelas à periodização definida previamente no calendário. Por meio da regulamentação das Atividades Complementares o curso orienta e reconhece as participações dos estudantes em ações correlacionadas à sua formação curricular.

A estrutura curricular do curso prioriza no sétimo e oitavo períodos o aprofundamento nas diferentes poéticas por meio de Oficinas. Estas oficinas são de caráter optativo, de escolha dos acadêmicos, contendo os temas transversais previstos nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil profissional desejável do egresso do curso do Bacharelado em Artes Visuais deverá contemplar as seguintes características:

1. Conhecer a área das Artes Visuais mediante as diferentes Teorias bem como por meio de suas diferentes poéticas;
2. Exercer o domínio sobre o pensamento e o fazer artístico em termos conceituais



- e práticos no exercício intelectual e na produção artística;
- Investigar as manifestações artísticas por meio dos diferentes recortes teóricos, metodologias e procedimentos com os quais se identifique;
 - Realizar obras de arte por meio das poéticas com as quais se identifique.
 - Participar do contexto social da arte interagindo com o seu sistema, com as instituições e seus eventos;
 - Atuar como gestor nas instituições artístico-culturais;
 - Promover cursos e atividades de formação teórica ou técnica em circuitos informais ou alternativos de ensino estético ou poético;
 - Investigar, recolher, documentar, descrever, analisar e discorrer sobre as manifestações artísticas do seu campo de interesse;
 - Atuar na comunidade em benefício do conhecimento, formação e difusão do pensamento artístico e da cultura como um todo.
 - Atuar como docente em instituições de ensino superior.
 - Ser especializado no conhecimento da Arte, no seu aspecto amplo e de suas poéticas em seu aspecto específico;
 - Compreender as linguagens artísticas tradicionais, contemporâneas, tecnológicas e digitais mediante o domínio técnico, estético e histórico;
 - Ser capaz de dialogar com a comunicação, as produções artesanais e industriais inerentes as necessidades sociais, educacionais e do mercado nos campos da: arte em geral, fotografia, vídeo, audiovisual e design;

5.5. OBJETIVOS

São objetivos do curso:

- Organizar, gerenciar e garantir a oferta de disciplinas, que respeitem e assegurem a formação estética, poética e pedagógica necessárias ao exercício e ao desenvolvimento profissional em Artes Visuais.
- Oferecer campos de estudos de caráter teórico-práticos sobre as poéticas visuais e suas implicações subjetivas e objetivas na constituição do seu perfil profissional, levando em conta o ser humano, considerando as dimensões formativas técnica, política, pessoal, cultural, ética e social.
- Promover, durante sua formação, o desenvolvimento de posturas críticas que auxiliem o egresso em sua atuação profissional com plena consciência de sua responsabilidade e compromisso social.
- Oportunizar, por meio do ensino e de projetos o aprofundamento na área de ensino, pesquisa e extensão universitária articuladas com as demandas emergentes do contexto interno e externo.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso de Bacharelado em Artes Visuais considera que o percurso estratégico, configurado por meio de sua estrutura curricular, pelas diversas ações, atividades e procedimentos didáticos contidos em sua estrutura pedagógica, constitui o aporte metodológico necessário à sua formação acadêmica.

Neste sentido, as bases do seu ensino, são os métodos, técnicas e demais procedimentos que conformam os processos de ensino-aprendizagem e são as bases para a mediação entre o conhecimento construído ao longo do tempo pelo ser humano e sua consolidação na Ciência.

Pelas configurações históricas as Artes Visuais compreendem dois grandes campos de conhecimento e formação: um definido pelo conjunto de teorias que apoiam sua compreensão, domínio intelectual e cognitivo e outro que compreende sua práxis, seu fazer. Portanto, seus componentes curriculares estão distribuídos metodologicamente em dois procedimentos básicos: um teórico de caráter conceitual e outro prático de caráter experimental. O primeiro se realiza nas disciplinas que operam os conteúdos por meio do conhecimento obtido nas diferentes teorias, sejam históricas, filosóficas ou conceituais, em geral por meio de exposição oral, diálogo, debates, seminários e demais procedimentos de



ensino; o segundo, através de atividades realizadas nas suas oficinas e laboratórios por meio de exercícios de suas práticas, linguagens e poéticas. Esses dois campos de conhecimento, embora estruturados em separado, devem ser trabalhados de modo integrado, o que é verificado especialmente na condução do Trabalho de Conclusão de Curso, onde o estudante fará a síntese de seu processo formativo. Considera-se, ainda, que parte desse arranjo estrutural depende das escolhas dos acadêmicos a partir das disciplinas optativas oferecidas no curso e fora dele.

Embora o curso seja presencial, uma vez previsto pela Instituição e em acordo com a Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016, é possível contar com o uso de estratégias de ensino por meio de comunicação remota. Neste sentido, as atividades neste campo metodológico têm o limite de 20% da carga horária total do curso, que perfaz aproximadamente 880 horas, podendo as disciplinas usufruir desse recurso, conforme seus programas de ensino.

5.7. AVALIAÇÃO

As avaliações realizadas no curso de Bacharelado em Artes Visuais têm por base o sistema definido pela Resolução nº 269 do Conselho de Ensino de Graduação de 1º de agosto de 2013.

Além disso, de acordo com as especificidades das disciplinas, sejam pertinentes ao campo das Teorias ou das Poéticas, seus Planos de Ensino indicarão os procedimentos de avaliação definidos para cada uma delas, que deverão ser avaliados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Senso um curso com ênfase nas poéticas os instrumentos de avaliação mais comuns como: prova escrita, prova oral, prova prática somente dão conta do aspecto teórico das disciplinas, sendo necessário avaliar o desenvolvimento do processo produtivo das obras artísticas.

Outros instrumentos de avaliação como: portfólio, memorial, projetos, apresentação conceitual das obras e o desenvolvimento do processo de produção das obras ou ensaios artísticos são essenciais;

As avaliações dos acadêmicos estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do curso no que diz respeito a compreensão dos docentes sobre sua prática pedagógica e conteúdos estudados e deverão ser avaliadas no seu conjunto por instâncias coletivas do curso como o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante e as Reuniões Pedagógicas ampliadas para todos os docentes

Os Seminários Acadêmicos e Colóquios compõe o processo avaliativo aberto a comunidade quando os alunos poem a prova suas poéticas e compreensão estética e técnica de suas produções.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente



matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Regulamentado pela Resolução nº 167/2010, Coeg, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será composto pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo, e por, pelo menos, quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso; o Diretor de Centro/Câmpus ou Faculdade será responsável pela constituição do NDE, por meio de Instrução de Serviço, que terá um mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

O NDE deverá contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, entre outras atribuições, e deverá reunir-se duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado ou pela maioria de seus membros, sendo todas as reuniões lavradas em ata, para efeito de acompanhamento e histórico das ações do Núcleo.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O perfil da coordenação do curso atende ao regulamento pela Resolução do Conselho Universitário de nº 35/2011 e pela Resolução do Conselho Universitário nº 78, de 22 de setembro de 2011.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2017. Disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Divisão de Controle Escolar (Dice), divisão subordinada à Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Secretaria Acadêmica (Secac) de origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.



A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Secretaria de Apoio Pedagógico, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários as reuniões dos colegiados de curso, providenciar a publicação homologados nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo colegiado de curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanha o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/RTR é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. Estão vinculadas a ela duas coordenadorias: Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil e Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento ao acadêmico promovida pela Proaes/RTR, tem-se a Secretaria de Apoio para Assuntos Estudantis/Secae, que é a unidade responsável pela orientação, apoio, execução e acompanhamento das atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais, relacionadas ao corpo discente nos Câmpus.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte/Proece/RTR é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade.

A Propp, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação **lato sensu** e **stricto sensu** e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do curso.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Seção de Psicologia da Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de



eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, como, por exemplo, a Semana de Letras, anual, e o Projeto de Extensão Cinema em Foco, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais da própria Unidade quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo curso.

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/UFMS é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Estão vinculadas à Proaes: Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil (Ciae) e a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão (CDPI).

A Ciae é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Assistência ao Estudante (Diase): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil.

- Divisão de Acolhimento e Operacionalização da Assistência Estudantil (Diao): é a unidade responsável pelo acolhimento e atendimento aos estudantes quanto aos programas e ações acessíveis.

- Divisão de Integração Estudantil (Diies): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária, bem como pela articulação com instituições de representação discente visando à permanência e à qualidade de vida.

A CDPI é a unidade responsável por planejar, fomentar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao desenvolvimento profissional (estágio, acompanhamento de egressos, Programa **Trainee**) à acessibilidade, às ações afirmativas, à saúde e à alimentação para a comunidade estudantil. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Desenvolvimento Profissional (Didep): é a unidade responsável por planejar, coordenar as atividades relativas ao desenvolvimento profissional (estágio, acompanhamento de egressos, Programa **Trainee**). Por sua vez, esta divisão estrutura-se em duas seções:

- Seção de Estágio (Seest): é a unidade responsável por organizar, apoiar, desenvolver e acompanhar atividades relacionadas aos estágios.

- Seção de Acompanhamento de Egressos (Seaeg): é a unidade responsável por organizar, apoiar, desenvolver e acompanhar atividades relacionadas aos egressos e Programa **Trainee**.

- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf): é a unidade responsável por planejar, coordenar e avaliar as ações relacionadas à acessibilidade e às ações afirmativas. Esta divisão estrutura-se em duas seções:

- Seção de Acessibilidade (Seace): é a unidade responsável por organizar, apoiar, desenvolver e acompanhar as atividades relacionadas à acessibilidade no âmbito institucional.

- Seção de Ações Afirmativas (Seafi): é a unidade responsável por organizar, apoiar, desenvolver e acompanhar as atividades relacionadas às ações afirmativas no âmbito institucional.

- Divisão de Saúde e Alimentação Estudantil (Disae): é responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades relacionadas à atenção, à saúde, e à alimentação



dos estudantes da UFMS.

Além desta estrutura, todos os câmpus da UFMS possuem as secretarias de apoio para Assuntos Estudantis (Secae): que são unidades responsáveis por organizar, apoiar, desenvolver, orientar e acompanhar as atividades vinculadas à Proaes nas diferentes Unidades da Administração Setorial.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino à Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

As questões referente à acessibilidade serão tratadas no item 8.2.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|---|----|
| CONTEÚDO DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO | |
| Arte e Pesquisa I | 34 |
| Arte e Pesquisa II | 34 |
| Gestão em Artes Visuais | 34 |
| Seminários de Arte e Pesquisa I | 68 |
| Seminários de Arte e Pesquisa II | 68 |
| CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA | |
| Arte e Linguagem I | 34 |
| Arte e Linguagem II | 34 |
| Arte e Tecnologia I | 51 |
| Arte e Tecnologia II | 51 |
| Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo | 34 |
| Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo | 34 |
| Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul | 51 |
| Cerâmica | 51 |
| Construção | 51 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|---|----|
| CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA | |
| Desenho I | 51 |
| Desenho II | 51 |
| Desenho III | 51 |
| Desenho IV | 51 |
| Escultura | 51 |
| Estética e Teoria da Arte I | 34 |
| Estética e Teoria da Arte II | 34 |
| Fotografia Básica | 51 |
| Fundamentos da Composição | 34 |
| Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira | 51 |
| Gravura em Metal | 51 |
| Gravura em Relevo | 51 |
| História da Arte - da Pré-história ao Século XIII | 34 |
| História da Arte - de 1970 ao Século XXI | 34 |
| História da Arte - o Século XIX | 34 |
| História da Arte - o Século XX até 1960 | 34 |
| História da Arte - do Século XIV ao Século XVIII | 34 |
| Imagem Digital Básica | 51 |
| Modelagem e Cerâmica | 51 |
| Pintura I | 51 |
| Pintura II | 51 |
| Teoria da Cor | 34 |
| Vídeo Básico | 51 |
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o curso de Artes Visuais - Bacharelado/Faalc o acadêmico deverá cursar no mínimo 340 horas em disciplinas optativas do rol elencado pelo próprio curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial. (Art. 30 da Resolução nº 269/2013- Coeg) | |
| Arte, Educação e Percepção do Outro | 51 |
| Arte Agora | 34 |
| Educação das Relações Étnico-raciais | 34 |
| Espacialidade | 51 |
| Estudo de Libras | 34 |
| Oficina de Arte e Tecnologia I | 51 |
| Oficina de Arte e Tecnologia II | 51 |
| Oficina de Cerâmica I | 51 |
| Oficina de Cerâmica II | 51 |
| Oficina de Desenho I | 51 |
| Oficina de Desenho II | 51 |
| Oficina de Escultura e Construção I | 51 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|---|----|
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o curso de Artes Visuais - Bacharelado/Faalc o acadêmico deverá cursar no mínimo 340 horas em disciplinas optativas do rol elencado pelo próprio curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial. (Art. 30 da Resolução nº 269/2013- Coeg) | |
| Oficina de Escultura e Construção II | 51 |
| Oficina de Fotografia I | 51 |
| Oficina de Fotografia II | 51 |
| Oficina de Pintura I | 51 |
| Oficina de Pintura II | 51 |
| Oficina de Vídeo I | 51 |
| Oficina de Vídeo II | 51 |
| Oficina de Aprofundamento da Linguagem da Gravura | 51 |
| Oficina de Experimentação na Linguagem Gravura | 51 |
| Planografia | 68 |
| Prática de Gestão em Artes Visuais | 34 |
| Teoria e Crítica em Arte Visual | 34 |

| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | CH |
|--|-----|
| I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR) | 238 |
| IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR) | 204 |
| V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR) | |

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2019-1

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 1º Semestre | | | | | | |
| Desenho I | 51 | | | | | 51 |
| Fotografia Básica | 51 | | | | | 51 |
| Fundamentos da Composição | 34 | | | | | 34 |
| Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira | 51 | | | | | 51 |
| História da Arte - da Pré-história ao Século XIII | 34 | | | | | 34 |
| Imagem Digital Básica | 51 | | | | | 51 |
| Modelagem e Cerâmica | 51 | | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 323 | 0 | 0 | 0 | 0 | 323 |
| 2º Semestre | | | | | | |
| Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul | 51 | | | | | 51 |
| Cerâmica | 51 | | | | | 51 |
| Desenho II | 51 | | | | | 51 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 2º Semestre | | | | | | |
| História da Arte - do Século XIV ao Século XVIII | 34 | | | | | 34 |
| Teoria da Cor | 34 | | | | | 34 |
| Vídeo Básico | 51 | | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 272 | 0 | 0 | 0 | 0 | 272 |
| 3º Semestre | | | | | | |
| Arte e Linguagem I | 34 | | | | | 34 |
| Arte e Tecnologia I | 51 | | | | | 51 |
| Desenho III | 51 | | | | | 51 |
| Escultura | 51 | | | | | 51 |
| Gravura em Relevo | 51 | | | | | 51 |
| História da Arte - o Século XIX | 34 | | | | | 34 |
| Pintura I | | 51 | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 272 | 51 | 0 | 0 | 0 | 323 |
| 4º Semestre | | | | | | |
| Arte e Linguagem II | 34 | | | | | 34 |
| Arte e Tecnologia II | 51 | | | | | 51 |
| Construção | 51 | | | | | 51 |
| Desenho IV | 51 | | | | | 51 |
| Gravura em Metal | 51 | | | | | 51 |
| História da Arte - o Século XX até 1960 | 34 | | | | | 34 |
| Pintura II | | 51 | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 272 | 51 | 0 | 0 | 0 | 323 |
| 5º Semestre | | | | | | |
| Arte e Pesquisa I | 34 | | | | | 34 |
| Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo | 34 | | | | | 34 |
| Estética e Teoria da Arte I | 34 | | | | | 34 |
| História da Arte - de 1970 ao Século XXI | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 136 | 0 | 0 | 0 | 0 | 136 |
| 6º Semestre | | | | | | |
| Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo | 34 | | | | | 34 |
| Arte e Pesquisa II | 34 | | | | | 34 |
| Estética e Teoria da Arte II | 34 | | | | | 34 |
| Gestão em Artes Visuais | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 136 | 0 | 0 | 0 | 0 | 136 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 7º Semestre | | | | | | |
| Seminários de Arte e Pesquisa I | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 68 | 0 | 0 | 0 | 0 | 68 |
| 8º Semestre | | | | | | |
| Seminários de Arte e Pesquisa II | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 68 | 0 | 0 | 0 | 0 | 68 |
| NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO | | | | | | |
| Disciplinas de Núcleos de Aprofundamento (Carga Horária Mínima) | | | | | | 0 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | | | | | | |
| Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima) | | | | | | 340 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 340 |
| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | | | | | | |
| I (Acs-nd) Atividades Complementares | | | | | | 238 |
| IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso | | | | | | 204 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 442 |
| TOTAL | 1547 | 102 | 0 | 0 | 0 | 2431 |

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----------------|
| 1º Semestre | |
| Desenho I | |
| Fotografia Básica | |
| Fundamentos da Composição | |
| Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira | |
| História da Arte - da Pré-história ao Século XIII | |
| Imagem Digital Básica | |
| Modelagem e Cerâmica | |



| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|--|--|
| 2º Semestre | |
| Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul | |
| Cerâmica | Modelagem e Cerâmica |
| Desenho II | |
| História da Arte - do Século XIV ao Século XVIII | |
| Teoria da Cor | |
| Vídeo Básico | |
| 3º Semestre | |
| Arte e Linguagem I | |
| Arte e Tecnologia I | |
| Desenho III | |
| Escultura | Modelagem e Cerâmica |
| Gravura em Relevo | |
| História da Arte - o Século XIX | |
| Pintura I | |
| 4º Semestre | |
| Arte e Linguagem II | Arte e Linguagem I |
| Arte e Tecnologia II | Arte e Tecnologia I |
| Construção | Escultura |
| Desenho IV | |
| Gravura em Metal | |
| História da Arte - o Século XX até 1960 | |
| Pintura II | Pintura I |
| 5º Semestre | |
| Arte e Pesquisa I | |
| Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo | |
| Estética e Teoria da Arte I | História da Arte - da Pré-história ao Século XIII; História da Arte - do Século XIV ao Século XVIII; História da Arte - o Século XIX; História da Arte - o Século XX até 1960 |
| História da Arte - de 1970 ao Século XXI | |
| 6º Semestre | |
| Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo | Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo |
| Arte e Pesquisa II | Arte e Pesquisa I |
| Estética e Teoria da Arte II | Estética e Teoria da Arte I |
| Gestão em Artes Visuais | História da Arte - de 1970 ao Século XXI |
| 7º Semestre | |
| Seminários de Arte e Pesquisa I | Arte e Pesquisa II |



| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|--|
| 8º Semestre | |
| Seminários de Arte e Pesquisa II | Seminários de Arte e Pesquisa I |
| Optativas | |
| Arte Agora | |
| Arte, Educação e Percepção do Outro | |
| Educação das Relações Étnico-raciais | |
| Espacialidade | Modelagem e Cerâmica |
| Estudo de Libras | |
| Oficina de Aprofundamento da Linguagem da Gravura | Gravura em Relevo; Gravura em Metal |
| Oficina de Arte e Tecnologia I | Imagem Digital Básica |
| Oficina de Arte e Tecnologia II | Oficina de Arte e Tecnologia I |
| Oficina de Cerâmica I | Modelagem e Cerâmica |
| Oficina de Cerâmica II | Oficina de Cerâmica I |
| Oficina de Desenho I | |
| Oficina de Desenho II | |
| Oficina de Escultura e Construção I | Escultura |
| Oficina de Escultura e Construção II | Oficina de Escultura e Construção I |
| Oficina de Experimentação na Linguagem Gravura | |
| Oficina de Fotografia I | Fotografia Básica |
| Oficina de Fotografia II | Oficina de Fotografia I |
| Oficina de Pintura I | Pintura II |
| Oficina de Pintura II | Oficina de Pintura I |
| Oficina de Vídeo I | Vídeo Básico |
| Oficina de Vídeo II | Oficina de Vídeo I |
| Planografia | Imagem Digital Básica; Gravura em Relevo; Desenho II |
| Prática de Gestão em Artes Visuais | Gestão em Artes Visuais |
| Teoria e Crítica em Arte Visual | História da Arte - de 1970 ao Século XXI |

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

| Em vigor até 2018/2 | CH | Em vigor a partir de 2019/1 | CH |
|---------------------------|-----|---|-----|
| Arte Brasileira I | 34 | Arte no Brasil: da Conquista ao Academicismo | 34 |
| Arte Brasileira II | 34 | Arte Brasileira: do Modernismo ao Contemporâneo | 34 |
| Arte Digital | 51 | Sem Equivalência | |
| Arte e Linguagem I | 34 | Arte e Linguagem I | 34 |
| Arte e Linguagem II | 34 | Arte e Linguagem II | 34 |
| Atividades Complementares | 200 | I (Acs-nd) Atividades Complementares | 238 |



| Em vigor até 2018/2 | CH | Em vigor a partir de 2019/1 | CH |
|--|----|---|----|
| Cerâmica I | 51 | Modelagem e Cerâmica | 51 |
| Cerâmica II | 51 | Cerâmica | 51 |
| Desenho Artístico I | 51 | Desenho I | 51 |
| Desenho Artístico II | 51 | Desenho II | 51 |
| Desenho Artístico III | 51 | Desenho III | 51 |
| Desenho Artístico IV | 51 | Desenho IV | 51 |
| Desenho Artístico V | 51 | Sem Equivalência | |
| Desenho Artístico VI | 51 | Sem Equivalência | |
| Desenho Digital I | 51 | Arte e Tecnologia I | 51 |
| Desenho Digital II | 51 | Arte e Tecnologia II | 51 |
| Escultura I | 51 | Escultura | 51 |
| Escultura II | 51 | Construção | 51 |
| Estética e Teoria da Arte I | 34 | Estética e Teoria da Arte I | 34 |
| Estética e Teoria da Arte II | 34 | Estética e Teoria da Arte II | 34 |
| Fotografia | 51 | Fotografia Básica | 51 |
| Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira I | 51 | Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira | 51 |
| Fundamentos da Cultura e Cultura Brasileira II | 51 | Aspectos da Cultura em Mato Grosso do Sul | 51 |
| Fundamentos da Linguagem Visual I | 34 | Fundamentos da Composição | 34 |
| Fundamentos da Linguagem Visual II | 34 | Teoria da Cor | 34 |
| Fundamentos do Desenho e da Imagem Digital | 51 | Imagem Digital Básica | 51 |
| Gestão em Artes Visuais | 34 | Gestão em Artes Visuais | 34 |
| Gravura I | 51 | Gravura em Relevo | 51 |
| Gravura II | 51 | Gravura em Metal | 51 |
| História da Arte I | 34 | História da Arte - da Pré-história ao Século XIII | 34 |
| História da Arte II | 34 | História da Arte - do Século XIV ao Século XVIII | 34 |
| História da Arte III | 34 | História da Arte - o Século XIX | 34 |
| História da Arte IV | 34 | História da Arte - o Século XX até 1960 | 34 |
| História da Arte V | 34 | História da Arte - de 1970 ao Século XXI | 34 |
| Pesquisa em Arte I | 34 | Arte e Pesquisa I | 34 |
| Pesquisa em Arte II | 34 | Arte e Pesquisa II | 34 |
| Pintura I | 51 | Pintura I | 51 |
| Pintura II | 51 | Pintura II | 51 |
| Sem Equivalência | | Seminários de Arte e Pesquisa II | 68 |
| Sem Equivalência | | Seminários de Arte e Pesquisa I | 68 |



| Em vigor até 2018/2 | CH | Em vigor a partir de 2019/1 | CH |
|--|----------|---|-----|
| Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II | 68 68 | IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso | 204 |
| Vídeo | 51 | Vídeo Básico | 51 |

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Artes Visuais - Bacharelado - estão lotadas na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ARTE AGORA: Estudo da produção em arte contemporânea em artes visuais em diálogo com os temas transversais de educação ambiental, direitos humanos, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero e temáticas locais. **Bibliografia Básica:** Joly, Martine. **Introdução à Análise da Imagem.** 10. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2006. 152 P. (Ofício de Arte e Forma) Isbn 85-308-0424-4 Santaella, Lúcia. **o que É Semiótica.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 114 P. (Leituras Afins ; 103). Santaella, Lúcia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2007-2008. 186 P. Isbn 85-221-0276-7. **Bibliografia Complementar:** Santaella, Lúcia. **a Assinatura das Coisas:** Peirce e a Literatura. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1992. 211 P. (Biblioteca Pierre Menard). Isbn 85-312-0252-3. Santaella, Lúcia. **Cultura das Mídias.** São Paulo, Sp: Razao Social, 1992. 138 P. Santaella, Lúcia; Noth, Winfried. **Imagem:** Cognição, Semiótica, Mídia. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2005. 222 P. : Il Isbn 85-7321-056-7.

- ARTE BRASILEIRA: DO MODERNISMO AO CONTEMPORÂNEO: Estudo da teoria e da produção em artes visuais no território brasileiro, desde o início do século XX até a contemporaneidade, com base em seus aspectos técnicos, ambientais, estéticos, sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. **Bibliografia Básica:** Gullar, Ferreira. **Arte Contemporânea Brasileira.** São Paulo: Lazuli, 2012. 207 P. Isbn 978-85-7865-063-6 Kassner, Stephen William. **Algoritmos Paralelos em Grafos.** 124 P. Dissertacao (Mestrado) - Universidade de Sao Paulo. Instituto de Matemática e Estatística, Sao Paulo, 1992 Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2. **Bibliografia Complementar:** Moraes, Frederico. **Panorama das Artes Plásticas:** Séculos XIX e XX. 2. Ed. São Paulo, Sp: Instituto Cultural Itaú, 1991. 168 P. Isbn 85-85291-02-8. Amaral, Aracy A. **Tarsila:** sua Obra e seu Tempo. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2003. 509 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7326-266-4. Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 1:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Modernismo, Arte Moderna e o Compromisso com o Lugar. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 351 P. Isbn 85-7326-364-4.

- ARTE, EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO DO OUTRO: Fundamentos teóricos e práticos para a atuação docente estética, progressista e libertadora, na mediação de fenômenos de violência moral em espaços formais, não formais e informais de ensino e aprendizagem em diálogo com direitos humanos, educação ambiental, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, gênero, temáticas sociais e étnico-raciais. **Bibliografia Básica:** Gadotti, Moacir; Freire, Paulo; Guimarães, Sérgio. **Pedagogia:** Diálogo e Conflito. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1985-1986. 127 P. (Educação Contemporânea). Freire, Paulo. **por Uma Pedagogia da Pergunta.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1986. 158 P. Merleau-ponty, Maurice. **o Visível e o Invisível.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1984. 271 P. (Debates (Perspectiva) 40). **Bibliografia Complementar:** Freire, Paulo. **Ação Cultural para a**



Liberdade e Outros Escritos. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981. 149 P. (O Mundo, Hoje 10). Freire, Paulo. **Dialogo.** Buenos Aires, Ag: Busqueda, 1975. 107 P. Buber, Martin. **Eu e Tu.** São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1977. 170 P. Novaes, Adauto. **O Olhar.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Bouffleuer, José Pedro. **Pedagogia Latino-americana:** Freire e Dussel. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1991. 135 P. (Educação ; 12).

- ARTE E LINGUAGEM I: Fundamentos do estudo da arte do ponto de vista da sua organização enquanto linguagem, abordando teorias e metodologias aplicadas à compreensão dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens, com ênfase na pintura. **Bibliografia Básica:** Brill, Alice. **da Arte e da Linguagem.** São Paulo, SP: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates ; 209). Santaella, Lúcia; Noth, Winfried. **Imagem:** Cognição, Semiótica, Mídia. 4. Ed. São Paulo, SP: Iluminuras, 2005. 222 P. : Il Isbn 85-7321-056-7. Joly, Martine. **Introdução à Análise da Imagem.** 14. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 152 P. (Ofício de Arte e Forma) Isbn 978-85-308-0424-4 Santaella, Lúcia. **Semiótica da Comunicação e Outras Ciências.** São Paulo, SP: Educ, 1987. 230 P. : Il (Cadernos Puc; 30). Santaella, Lúcia. **a Teoria Geral dos Signos:** Como as Linguagens Significam as Coisas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 153 P. Isbn 85-221-0224-4. **Bibliografia Complementar:** Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila. **Estéticas Tecnológicas:** Novos Modos de Sentir. São Paulo, SP: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 978-85-283-0374-2. Joly, Martine. **a Imagem e a sua Interpretação.** Lisboa, PT: Edições 70, 2002. 271 P. (Arte & Comunicação ; 80) Isbn 972-44-1181-8 Santaella, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento:** Sonora Visual Verbal : Aplicações na Hipermídia. 3. Ed. São Paulo, SP: Fapesp, 2005. 431 P. Isbn 85-7321-152-0. Santaella, Lúcia. **por que as Comunicações e as Artes Estão Convergindo?.** 2. Ed. São Paulo, SP: Paulus Editora, 2007. 70 P. (Questões Fundamentais da Comunicação; 5). Isbn 85-349-2300-2. Santaella, Lúcia. **o que É Semiótica.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1983. 114 P. (Leituras Afins ; 103).

- ARTE E LINGUAGEM II: Desenvolvimento do estudo de teorias e metodologias aplicadas à compreensão dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens por meio de projetos dos alunos, com ênfase na produção imagética dos séculos XX e XXI. **Bibliografia Básica:** Costa, Luís Edegar de Oliveira. **a Experiência Estética em Discursos Visuais Contemporâneos.** 142 P. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Cassirer, Ernst. **a Filosofia das Formas Simbólicas:** Primeira Parte: a Linguagem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009. 416 P. Isbn 85-336-1375-x. Calabrese, Omar. **a Linguagem da Arte.** Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1987. 251 P. Isbn 85-250-02559-3. Bueno, L. E. B. Linguagem das Artes Visuais. Curitiba: Ibipex, 2008. Oliveira, Ana Claudia De; Santaella, Lúcia. **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura.** São Paulo, SP: Educ, 1987. 200 P. : Il (Cadernos Puc). **Bibliografia Complementar:** Charbonnier, Georges. **Arte, Linguagem, Etnologia:** Entrevistas com Claude Lévi-strauss. Campinas, SP: Papirus, 1989. 144 P. Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios.** Campinas, SP: Papirus, 1994. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma) Isbn 85-308-0246-2 Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios.** 5. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma) Isbn 85-308-0246-2 Brill, Alice. **da Arte e da Linguagem.** São Paulo, SP: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates ; 209). Benjamin, Walter. **sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política.** Lisboa, PT: Relógio D'água, 1992. 235 P. (Antropos). Isbn 972-708-177-0.

- ARTE E PESQUISA I: Fundamentação teórica e metodológica para uma pesquisa em arte e sobre arte, com reflexões e práticas investigativas associadas a projetos individuais dos acadêmicos na busca do conhecimento sobre arte ou de uma poética própria e de suas inter-relações entre componentes conceituais, práticos e estéticos. **Bibliografia Básica:** Goldenberg, Mirian. **a Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2007. Booth, Wayne C.; Colomb, Gregory G.; Williams, Joseph M. **a Arte da Pesquisa.** 2. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013. 351 P. (Coleção Ferramentas). Isbn



978-85-336-2157-2. Moreira, Maria Carla Guarinello de Araujo. **Arte em Pesquisa**. Londrina, Pr: Edue, 2005. Viii, 209 P. Isbn 85-7216-425-1 Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação**. São Paulo: Ícone, 2013 165 P. Isbn 978-85-274-1178-3 Eco, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Sp: Atica, 1991. 304 P. (Serie Fundamentos; 64). Isbn 85-08-03814-3. **Bibliografia Complementar**: Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1985. 184 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Eco, Umberto. **as Formas do Conteúdo**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1974. 184 P. (Estudos (Perspectiva) 25). Eco, Umberto. **Obra Aberta**: Forma e Indeterminação nas Poéticas Contemporâneas. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1969-1976. 287 P. (Debates (Perspectiva)). Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte**: um Paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, Sp: Autores Associados, 1998. 107 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte**: um Paralelo entre Arte e Ciência. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 123 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1.

- ARTE E PESQUISA II: Aprofundamento de questões teóricas e metodológicas envolvendo pesquisa em arte e sobre arte, bem como de reflexões e de práticas investigativas associadas a projetos individuais dos acadêmicos em busca do conhecimento sobre arte ou de uma poética própria e de suas inter-relações entre componentes conceituais, práticos e estéticos. **Bibliografia Básica**: Lüdke, Menga; André, Marli Eliza Dalmazio Afonso De. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo, Sp: Epu, 1986-2012. 99 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino). Isbn 978-85-12-30370-3. Bauer, Martin W.; Gaskell, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um Manual Prático. 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 516 P. Isbn 9788532627278. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 144P. Isbn 85-326-3390-0. Silva, Anielson Barbosa Da; Godoi, Christiane Kleinübing,; Bandeira-de-mello, Rodrigo (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**: Paradigmas, Estratégias e Métodos. São Paulo, Sp: Saraiva, 2007. 460 P. Isbn 8502059483. Stake, Robert. **Pesquisa Qualitativa**: Estudando Como as Coisas Funcionam. São Paulo: Penso/artmed, 2011. **Bibliografia Complementar**: Minayo, Maria Cecília de Souza. **o Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 4. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, Rio de Janeiro, Rj: Abrasco, 1996. 269 P. (Saúde em Debate ; 46). Isbn 8527101815. Flick, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 405 P. (Biblioteca Artmed. Métodos de Pesquisa). Isbn 978-85-363-1711-3. Rosa, Paulo Ricardo da Silva. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa em Ensino**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 256 P. Isbn 978-85-7613-509-8. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. 3. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2006. 135 P. (Coleção Papirus Educação) Isbn 85-308-0624-7 González Rey, Fernando Luis. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os Processos de Construção da Informação. São Paulo, Sp: Pioneira, 2005-2012. 205 P. Isbn 85-221-0477-8.

- ARTE E TECNOLOGIA I: Estudo e experimentação de dispositivos digitais e/ou tecnológicos na captura, geração e tratamento da informação visual, sonora e espacial, fixa ou cinética, dedicado à proposição e desenvolvimento poético. **Bibliografia Básica**: Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : II (Comunicação & Informática). Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. 5. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2001. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma) Isbn 85-308-0246-2 Fattorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea**: entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 978-85-7458-333-4. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. **Bibliografia Complementar**: Machado, Arlindo. **a Ilusão Especular**: Introdução a Fotografia. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 162 P. (Primeiros Vãos ; 25). Shimoda, Flávio. **Imagem Fotográfica**. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2009. 143 P. Isbn 978-85-7516-320-7. Fattorelli, Antônio; Bruno, Fernanda. **Limiares da Imagem**: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad, 2012. 215 P. Isbn 85-7478-203-3. Machado, Arlindo. **Maquina e Imaginario**: o Desafio das Poéticas Tecnológicas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 1996. 313 P.



Isbn 85-314-0143-7.

- ARTE E TECNOLOGIA II: Aprofundamento dos estudos e experimentação de dispositivos digitais e/ou tecnológicos na captura, geração e tratamento da informação visual, sonora e espacial, fixa ou cinética, dedicado à proposição e desenvolvimento poético. Bibliografia Básica: Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : II (Comunicação & Informática). Costa, Antonio. **Compreender o Cinema**. Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 271 P. Isbn 85-250-0205-4. Marner, Terence St. John. **a Direção Cinematográfica**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, [19--?]. 180 P. Cruz, Roberto Moreira. **Rumos Cinema e Vídeo**: Linguagens Expandidas. 6. Ed. São Paulo, Sp: Itáu Cultural, 2011. 273 P. Isbn 978-85-7979-016-4. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. Bibliografia Complementar: Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea**: entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 978-85-7458-333-4. Fatorelli, Antônio; Bruno, Fernanda. **Limiares da Imagem**: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad, 2012. 215 P. Isbn 85-7478-203-3. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. : II Isbn 85-7359-130-7.

- ARTE NO BRASIL: DA CONQUISTA AO ACADEMICISMO: Estudo da teoria e da produção em artes visuais no território brasileiro, contemplando sua formação histórica desde o período pré-cabralino até o início do século XX, com base em seus aspectos técnicos, ambientais, estéticos, sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. Bibliografia Básica: Moraes, Frederico. **o Brasil na Visão do Artista**: o País e sua Cultura = Brazil In The Eyes Of The Artist : a Country And Its Culture. São Paulo, Sp: Prêmio, 2003. 127P. (O Brasil na Visão do Artista; 3). Isbn 85-86193-17-8. Moraes, Frederico. **o Brasil na Visão do Artista**: o País e sua Gente = Brazil In The Eyes Of The Artist : a Country And Its People. São Paulo, Sp: Prêmio, 2002. 127P. (O Brasil na Visão do Artista; 2). Isbn 85-86193-13-5. Souza, Wladimir Alves De; Vieira, Joao Guimaraes. **Aspectos da Arte Brasileira**. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1981. 132 P. Bibliografia Complementar: Cardoso, Rafael. **a Arte Brasileira em 25 Quadros, 1790-1930**. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2008. 222P. Isbn 978-85-01-07173-6. Naves, Rodrigo. **a Forma Difícil**: Ensaios sobre a Arte Brasileira. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1997-2001. 285 P. Isbn 85-08-06122-6. Moraes, Frederico. **Panorama das Artes Plásticas**: Séculos XIX e XX. 2. Ed. São Paulo, Sp: Instituto Cultural Itáu, 1991. 168 P. Isbn 85-85291-02-8. Moraes, Frederico. **o Brasil na Visão do Artista**: a Natureza e as Artes Plásticas = Brazil In The Eyes Of The Artist : Art And Nature. São Paulo, Sp: Prêmio, 2001. 127P. (O Brasil na Visão do Artista; 1). Isbn 85-86193-06-2.

- ASPECTOS DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL: Aspectos históricos e socioculturais em diálogos com a arte na formação das representações e identidades culturais sul-mato-grossenses, considerando os hibridismos, as relações fronteiriças e a diversidade cultural. Bibliografia Básica: Martins, Gilson Rodolfo. **Breve Painel Etno-histórico do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1992. 75 P. Sigrist, Marlei. **Chão Batido**: a Cultura Popular em Mato Grosso do Sul : Folclore, Tradição. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 178 P. Isbn 978-85-908988-0-1. García Canclini, Néstor. **Culturas da Ibero-américa**: Diagnósticos e Propostas para seu Desenvolvimento. São Paulo: Moderna, 2003. 398 P. Isbn 85-16-03650-2. García Canclini, Néstor. **Culturas Híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 385 P. (Ensaios Latino-americanos; 1). Isbn 8531403820. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul**: do Estado Sonhado ao Estado Construído : 1892-1997. 538 P. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1997. Bibliografia Complementar: Martins, Gilson Rodolfo. **Arqueologia do Planalto Maracaju-campo Grande**: o Estudo do Sítio Maracaju-1 Através da Análise Quantitativa de sua Indústria Ética. 280 P. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1996. Martins, Gilson Rodolfo. **Breve Painel Etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. 2. Ed. Ampl. e Rev. Campo Grande, Ms: Ed.



Ufms, 2002. 98 P. Isbn 85-85917-92-x. Kashimoto, Emília Mariko; Martins, Gilson Rodolfo. **Uma Longa História em um Grande Rio: Cenários Arqueológicos do Alto Paraná.** Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2005. 96 P. Isbn 85-88523-34-5. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a Construção de um Estado, Volume 1: Regionalismo e Divisionismo no Sul de Mato Grosso.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 411 P. Isbn 978-85-7613-231-8. Bittar, Marisa. **Mato Grosso do Sul: do Estado Sonhado ao Estado Construído (1892-1997).** 1997. Tese (Doutorado em História) – Ffch/usp, São Paulo.

- **CERÂMICA:** Produção e reflexão acerca da natureza material do barro, processos de transformação, possibilidades técnicas e a interação com outros meios, respeitando os princípios da sustentabilidade. A história da cerâmica e cerâmica contemporânea. **Bibliografia Básica:** Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica.** Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2003. 112 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7458-007-4. Harvey, David. **Cerâmica Criativa.** 3. Ed. Barcelona, Sp: Ceac, 1982. 129 P. (Enciclopedia Ceac de Las Artesanías). Nelson, Glenn C. **Ceramica:** Manual para El Alfarero. México, Mx: Continental, 1982. 377 P. Isbn 968-26-0137-1. Keller, Wilfrid Schwabe. **Curso de Tecnologia em Cerâmica Vermelha.** [Belo Horizonte]: Ed. Ufmg, 1979. 172 P. Norton, Frederick Harwood. **Introducao a Tecnologia Ceramica.** São Paulo, Sp: Blücher, 1973. 324 P. **Bibliografia Complementar:** Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil.** [S.l.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Singer, Felix. **Ceramica Industrial.** Bilbao: Urmo, 1976. (Enciclopedia de La Quimica Industrial) James, Paulo; Vidal, Jean-jacques. **Ceramicando.** São Paulo, Sp: Callis, 1997. 48 P. : Il Isbn 85-85642-80-7. Cosentino, Peter. **Enciclopedia de Técnicas de Cerâmica:** Guía de Las Técnicas de Cerâmica Y Su Utilización Paso a Paso. 4. Ed. Barcelona, Sp: Acanto, 1999. 190 P. : Il Isbn 84-86673-23-2. Massara, Filippo. **a Técnica da Cerâmica ao Alcance de Todos.** Barcelona, Sp: de Vecchi, 1980. 256 P.

- **CONSTRUÇÃO:** Pesquisas plásticas concernentes aos materiais, técnicas e suportes na construção de objetos, buscando soluções plásticas para a elaboração de uma poética individual referenciada às proposições contemporâneas respeitando os princípios da sustentabilidade. **Bibliografia Básica:** Krauss, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 365 P. Isbn 85-336-0958-2. Midgley, Barry. **The Complete Guide To Sculpture, Modelling And Ceramics: Techniques And Materials.** London, Gb: Apple Press, 1987. 224 P. Isbn 1-85076-125-6. Wittkower, Rudolf. **Escultura.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 301 P. : Il (Coleção A). Isbn 85-336-1390-3. Chavarria, Joaquim. **Modelagem.** Barcelona, Sp: Estampa, 1999. 63 P. : Il. Col (Aula de Cerâmica). Isbn 972-33-1409-6. Chavarria, Joaquim. **Moldes.** 1. Ed. Barcelona, Sp: Estampa, 2000. 64 P. : Principalmente Il. C (Aula de Cerâmica). **Bibliografia Complementar:** Chavarria, Joaquim. **The Art Of Mosaics.** Barcelona, Sp: Parramón Ediciones, [2003]. 160 P. : Il. Col Isbn 0-8230-5894-6. Medina Echavarría, José; Pereira, Luiz. **Desenvolvimento, Trabalho e Educação.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1967. 254 P. (Textos Básicos de Ciências Sociais). Wittkower, Rudolf. **Escultura.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 301 P. (Coleção A). Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter Houward; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0244-8. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5.

- **DESENHO I:** Introdução aos elementos visuais do desenho através do estímulo intensivo da percepção visual para construção de um repertório sensível e uso desses elementos no espaço da representação gráfica. Aproximação teórico-prática destinada à construção de um pensamento plural em torno ao conceito de Desenho Artístico. **Bibliografia Básica:** Kandinsky, Wassily. **do Espiritual na Arte:** e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6.



Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño.** Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 978-84-252-1643-5. Kandinsky, Wassily. **Point And Line To Plane.** New York, Ny: Dover Publications, 1979. 173 P. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). Bibliografia Complementar: Arnheim, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora.** São Paulo, Sp: Pioneira, 1980. 503 P. Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana.** São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Klee, Paul. **Diários.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 464 P. : II (Coleção A). Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseno Bi-y Tri-dimensional.** 6. Ed. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseno). Isbn 84-252-0926-9. Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6.

- DESENHO II: Aprofundamento da prática do desenho na observação e representação dos elementos constituintes das paisagens (natureza naturada e naturante, figura humana, objetos, edificações etc.) em suas inter-relações espaciais e gráficas, visando ao desenvolvimento de um pensamento visual complexo no campo do Desenho Artístico. Bibliografia Básica: Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana.** São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Kandinsky, Wassily. **do Espiritual na Arte:** e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6. Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). Bibliografia Complementar: Sausmarez, Maurice De. **Desenho Basico:** as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño.** Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 978-84-252-1643-5. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseno Bi-y Tri-dimensional.** 6. Ed. Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseno). Isbn 84-252-0926-9. Barral I Altet, Xavier. **Historia da Arte.** Campinas, Sp: Papirus, 1990. 152 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0119-9. Kandinsky, Wassily. **Point And Line To Plane.** New York, Ny: Dover Publications, 1979. 173 P.

- DESENHO III: Expansão das possibilidades de representação gráfica rumo à experimentação plástica do desenho enquanto linguagem autônoma, visando ao estímulo da expressão individual no espaço bidimensional. Bibliografia Básica: Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Doyle, Michael E. **Color Drawing:** a Marker/colored - Pencil Approach For Architects, Landscape Architects, Interior And Graphic Designers, And Artists. New York, Ny: Van Nostrand Reinhold, C1981-1993. 320 P. Isbn 0-442-22184-3. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Watson, Lucy. **Oficina de Desenho.** São Paulo, Sp: Ambientes & Costumes, 2011 128 P. Isbn 978-85-61749-13-2. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 32. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 371 P. Isbn 978-85-352-1261-7. Bibliografia Complementar: Archer, Michael. **Arte Contemporânea:** Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A) Isbn 85-336-1464-0. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983. 187 P. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 85-7458-126-7.

- DESENHO IV: Desenvolvimento de propostas artísticas através da linguagem do desenho,



considerando sua inserção na produção contemporânea e (des)materialização em diferentes meios e/ou suportes. **Bibliografia Básica:** Doyle, Michael E. **Color Drawing:** a Marker/colored - Pencil Approach For Architects, Landscape Architects, Interior And Graphic Designers, And Artists. New York, Ny: Van Nostrand Reinhold, C1981-1993. 320 P. Isbn 0-442-22184-3. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [28. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Sausmarez, Maurice De. **Desenho Basico:** as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Klee, Paul. **Diários.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 464 P. : II (Coleção A). **Bibliografia Complementar:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Doyle, Michael E. **Desenho a Cores:** Técnicas de Desenho de Projeto para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002 362 P. Isbn 978-85-7307-850-3. Watson, Lucy. **Oficina de Desenho.** São Paulo, Sp: Ambientes & Costumes, 2011 128 P. Isbn 978-85-61749-13-2. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 85-7458-126-7.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje.** São Paulo, Sp: Selo Negro, Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Cashmore, Ernest. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro:** o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Educação para Todos ; 12). Isbn 85-98171-57-3. Albuquerque, Manoel Maurício De. **Pequena História da Formação Social Brasileira.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1981. 728 P. (Biblioteca de História 6). Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. **Bibliografia Complementar:** Albuquerque, J. A. Guilhon; Araujo, Braz José De; Cardoso, Fernando Henrique. **Classes Médias e Política no Brasil.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1977. 174 P. (Estudos Brasileiros (Paz e Terra) 17). Albuquerque, Eraldo; Lins, Floriano; Albuquerque, Floriano. **o Homem em Sintonia com a Natureza.** Parintins: Ibama, 2004. 80 P. : II (Retrato Regional) Isbn 85-7300-177-1 Franco, Afonso Arinos de Melo. **o Índio Brasileiro e a Revolução Francesa:** (As Origens Brasileiras da Teoria da Bondade Natural). 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj; Brasília, Df: J. Olympio: Inl, 1976 210 P. (Coleção Documentos Brasileiros; 7). Albuquerque, J. A. Guilhon. **Instituição e Poder:** a Análise Concreta das Relações de Poder nas Instituições. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1980. 163 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências 10). Faria, Gustavo De. **a Verdade sobre o Índio Brasileiro.** Rio de Janeiro, Rj: Guavira, 1981. 64 P.

- ESCULTURA: Abordagem histórica e técnica da escultura e suas possibilidades expressivas. Noções básicas e técnicas de escultura associadas a estudos de materiais, forma, composição e espaço respeitando os princípios de sustentabilidade. **Bibliografia Básica:** Krauss, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 365 P. Isbn 85-336-0958-2. Bardi, P. M. **em Torno da Escultura no Brasil.** [S.l.]: Banco Sudameris Brasil, 1989. 119 P. (Arte e Cultura; 12). Wittkower, Rudolf. **Escultura.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 301 P. (Coleção A). **Bibliografia Complementar:** Read, Herbert Edward Sir,. **a Arte de Agora Agora:** Uma Introdução a Teoria da Pintura e Escultura Modernas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1981. 178 P. (Debates (Perspectiva) 46). Wittkower, Rudolf. **Escultura.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 301 P. : II (Coleção A). Isbn 85-336-1390-3. Barroso, Haroldo. **Esculturas.** Rio de Janeiro, Rj: Petrobras, 1984. S.p Mateos, José. **Pintura Y Escultura Del Siglo Xx.** Barcelona, Spa:



Ramon Sopena, 1979. 459 P. (Biblioteca Hispania). Zanini, Walter. **Tendências da Escultura Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 314 P.

- ESPACIALIDADE: Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao ambiente e sua espacialidade no que diz respeito à ocupação, intervenção, interferência e performatividade por meio de manifestações de caráter poético híbrido ou sincrético. Bibliografia Básica: Warhol, Andy; Larratt-smith, Philip. **Andy Warhol, Mr. America**. São Paulo, Sp: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 291 P. Isbn 978-8599117-34-7. Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Doyle, Michael E. **Color Drawing: a Marker/colored - Pencil Approach For Architects, Landscape Architects, Interior And Graphic Designers, And Artists**. New York, Ny: Van Nostrand Reinhold, C1981-1993. 320 P. Isbn 0-442-22184-3. Pfaff, Judy. **Exteriores, Interiores, Paisagens = Outside, Inside, Landscapes**. [S.l.]: Independent Curvators International, 1998. 83 P. Ravetti, Graciela; Arbex, Márcia, Organizadoras. **Performance, Exílio, Fronteiras: Errâncias Territoriais e Textuais**. Belo Horizonte, Mg: Ufmg / Faculdade de Letras, 2002. 319 P. Isbn 85-87470-31-0. Bibliografia Complementar: Schmidt, Richard A.,. **Aprendizagem e Performance Motora: dos Principios a Pratica**. São Paulo, Sp: Movimento, 1993. 310 P. Reid, Grant W. **Landscape Graphics: Plan, Section, And Perspective Drawing Of Landscape Spaces**. New York, Ny: Watson Guptill, 2002. 208 P. Isbn 0-8230-7333-5. Cohen, Renato. **Performance Como Linguagem: Criação de um Tempo-espaco de Experimentação**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1989. 178 P. (Debates (Perspectiva) 219). Isbn 85-273-0009-5. Arbex Junior, José. **Showrnlismo: a Notícia Como Espetáculo**. [4. Ed.]. São Paulo, Sp: Casa Amarela, 2005. 290 P. Isbn 85-86821-16-0. Lopes, Maria Immacolata Vassallo De; Borelli, Silvia Helena Simões; Resende, Vera da Rocha. **Vivendo com a Telenovela: Mediações, Recepção, Telefuncionalidade**. São Paulo, Sp: Summus, 2002. 394 P. (Novas Buscas em Comunicação ; V. 66).

- ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE I: Estudo das ideias e das teorias na esfera do belo, nas artes visuais, em face do fenômeno estético, até o final do século XVIII, mediadas por suas relações técnicas, ambientais, aspectos político-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. Bibliografia Básica: o Belo Autônomo: Textos Clássicos de Estética. 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2012 398 P. (Coleção Filô Estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Rosenfield, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006-2013. 62 P. (Coleção Passo-a-passo ; 63). Isbn 85-7110-915-x. Herwitz, Daniel Alan. **Estética: Conceitos-chave em Filosofia**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. 200 P. (Conceitos-chave em Filosofia). Isbn 978-85-363-2365-7. Tavares, Enéias; Rosenfield, Kathrin H.; Robin, Sinara (Org.). **Mal-estar na Cultura: Visões Caleidoscópicas da Vida Contemporânea**. Porto Alegre, Rs: Paiol, Ufrgs Ed., 2012. 265 P. Isbn 978-85-86880-22-3. Novaes, Adauto. **o Olhar**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Bibliografia Complementar: Novaes, Adauto. **o Desejo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 503 P. Isbn 85-7164-088-2. Duarte Júnior, João-francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1981. 128 P. (Educação Contemporânea). Duarte, Rodrigo. **Indústria Cultural: Uma Introdução**. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2010. 129 P. (Fgv de Bolso. Filosofia ; 11). Isbn 978-85-225-0794-8. Novaes, Adauto; Senac. **Muito Além do Espetáculo**. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 302P., [16]P. de Estampas Isbn 85-7359-414-4. Duarte, Rodrigo. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2007. 218 P. (Humanitas ; 98). Isbn 85-7041-396-3.

- ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE II: Estudo das ideias e teorias das artes visuais em face do fenômeno estético, do início do século XIX ao contemporâneo, mediadas por suas relações técnicas, ambientais, aspectos político-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. Bibliografia Básica: Leao, Emmanuel Carneiro; Lebrun, Gérard; Bornheim, Gerd A.; Giannotti, José Arthur. **Arte e Filosofia**. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1983. 88 P. (Caderno de Textos; 4). Figueiredo, Aline. **as Artes Visuais na Amazonia: Reflexões sobre Uma**



Visualidade Regional. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1985. 188 P. (Coleção Contrastes e Confrontos ; 1). Isbn 85-246-0019-5. Duarte, Rodrigo (Org.). **o Belo Autônomo: Textos Clássicos de Estética**. 3. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2015 398 P. (Coleção Filô/estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Pareyson, Luigi. **os Problemas da Estética**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 180 P. (Ensino Superior). Bosi, A. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1985. Bibliografia Complementar: Bignotto, Newton; Novaes, Adauto. **Ética**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 564 P. Isbn 978-85-359-0954-8. Novaes, Adauto; Senac. **Muito Além do Espetáculo**. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 302P., [16]P. de Estampas Isbn 85-7359-414-4. Novaes, Adauto. **o Olhar**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Duarte, Rodrigo. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2007. 218 P. (Humanitas ; 98). Isbn 85-7041-396-3. Instituto Cultural Itaú. **Trilhas do Desejo: a Arte Visual Brasileira: Rumos Itaú Cultural**. São Paulo, Sp: Ed. Senac: Itaú Cultural, 2009 379 P. Isbn 978-85-7359-904-6 (Ed. Senac São P.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Bibliografia Básica: Falcão, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças: um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos**. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 978-85-90593-84-3. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 978-85-7613-316-2. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/seesp 8 Ed., 2008. Felipe, T. Libras em Contexto. Recife: Edupe, 2002. Coutinho, Denise. Libras: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). 2ª Ed., Idéia, 1998. Bibliografia Complementar: Almeida, E. C. De. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Isbn: 8573098066. Quadros, Ronice Müller De. **Letras Libras: Ontem, Hoje e Amanhã**. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2014. 523 P. Isbn 978-85-328-0688-8. Figueira, alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Editora Phorte. São Paulo 2011. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras: Estabelecendo Novos Diálogos**. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). **Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos**. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013.

- FOTOGRAFIA BÁSICA: Aspectos históricos e conceituais sobre o surgimento e desenvolvimento da fotografia, do sistema ótico e sua transição para os meios digitais. Técnica e estética no contexto das imagens fixas e da fotografia digital. Fundamentos sobre hardwares e softwares para captura, criação, tratamento e produção fotográfica digital na arte contemporânea e seu uso em interfaces ótico-computadorizadas. Bibliografia Básica: Magalhães, Aloisio. **Cartemas: a Fotografia Como Suporte de Criação**. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. Não Paginado Ragan, William B. **Curriculo Primario Moderno: Problemas, Projeto e Fotografias Comentadas**. Porto Alegre, Rs: Globo, 1973. 491 P. Ramalho, José. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : Il. Col Isbn 85-352-1276-0. Kubrusly, Claudio Araujo. **o que É Fotografia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 109 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 82). Busselle, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1988. 224 P. Bibliografia Complementar: Boni, Paulo César; Oliveira, Michel de (Org.). **a Fotografia na Mídia Impressa**. Londrina, Pr: Midiograf, 2016. 273 P. Isbn 9788583960546. Salgado, Sebastiao. **Fotografias**. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. S.p Hedgecoe, John. **Manual de Fotografia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1988. 153 P. Isbn 85-06-01310-0. Funarte. **Mostra de Fotografia**. Rio de Janeiro, Rj: [S.n.], 1980. Langford, Michael J. **Tratado de Fotografia: Uma Gramatica de Técnicas**. Lisboa, Pt: Dinalivro, 1981. 390 P.

- FUNDAMENTOS DA COMPOSIÇÃO: Introdução ao estudo dos fundamentos da composição, com análise dos conceitos e aspectos formais nas linguagens bidimensional e tridimensional, para formação de repertório de interpretação dos elementos visuais que



estruturam a obra artística. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1990. 289 P. Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 P. Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 978-85-60156-31-3. Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora. 13. Ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2000. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo). Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 978-85-8063-247-7. **Bibliografia Complementar:** Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora: Nova Versão. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo) Isbn 978-85-221-0148-1 Fontoura, Ivens. **De.composição da Forma:** Manipulação da Forma Como Instrumento para a Criação. Curitiba, PR: Liv. Itaipu, 1982. 199 P. : Il (Forma & Cor) Mahfuz, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a Razão Compositiva:** Uma Investigação sobre a Natureza das Relações entre as Partes e o Todo na Composição Arquitetônica. Viçosa, MG: Ufv ; Ap Cultural, 1995. 176 P. : Il Gombrich, E. H. **Norma e Forma:** Estudos sobre a Arte da Renascença. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1990. 215 P. (Coleção A). Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** 2. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5.

- FUNDAMENTOS DA CULTURA E CULTURA BRASILEIRA: Conceitos antropológicos e sociológicos nas reflexões sobre questões culturais em diálogo com a arte. Compreensão da construção das identidades culturais da nação brasileira em diferentes contextos. Etnocentrismo. Africanidades. Diversidade Cultural Indígena no Brasil. Novas perspectivas conceituais sobre folclore e cultura popular brasileira. **Bibliografia Básica:** Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/educação Contemporânea:** Consonâncias Internacionais. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2006. 432 P. Isbn 85-249-1109-3. García Canclini, Néstor. **as Culturas Populares no Capitalismo.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1983. 149 P. Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos; Ferrara, Lucrécia D'alessio; Vernaschi, Elvira. **o Ensino das Artes nas Universidades.** São Paulo, SP: Edusp, 1993. 119 P. Isbn 85-314-0138-0. Ribeiro, Darcy. **o Povo Brasileiro:** a Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1995. 470 P. Isbn 85-332-0884-7. Rosa, Andréa Marques; Souza, Claudete Cameschi De; Silva, Denise (Org.). **Povos Indígenas:** Mitos, Educação Escolar e Realidade Histórico-cultural. Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2010. 182 P. Isbn 9788576132813. **Bibliografia Complementar:** Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação:** Leitura no Subsolo. 6. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 199 P. Isbn 85-249-0643-x. Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 132 P. (Debates ; 139). Ribeiro, Darcy. **os Índios e a Civilização:** a Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979. 509 P. Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** 6. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2011. 184 P. Isbn 85-249-0838-6. Brasil. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]; Serrano, Marisa Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Ldb, Lei Darcy Ribeiro:** (Lei N. 9.394, de 1996) : a Constituição da Educação Brasileira. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1997. 51 P. (Separatas de Leis, Decretos, Etc.; N. 8/97).

- GESTÃO EM ARTES VISUAIS: Reflexões teóricas sobre os diversos circuitos de Arte na contemporaneidade e sobre as possibilidades de atuação profissional para o Bacharel em Artes Visuais nesses circuitos. **Bibliografia Básica:** Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. 2. Ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 709 P. Isbn 9788571642515. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, SP: Nobel, 1984. 435 P. Malagodi, Maria Eugênia; Cesnik, Fábio de Sá. **Projetos Culturais:** Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínio. 3.



Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Escrituras, 2000. 254 P. Isbn 85-86303-49-6 Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2:** Artigos e Ensaio (1980-2005) : Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2. **Bibliografia Complementar:** Amaral, Aracy A. **Arte e Meio Artístico:** entre a Feijoada e o , (). São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 423 P. Isbn 85-213-0092-1. Smiers, Joost. **Artes sob Pressão:** Promovendo a Diversidade Cultural na Era da Globalização. São Paulo, Sp: Escrituras, 2007. 198 P. (Democracia Cultural ; 3). Isbn 85-7531-224-3. Rosenberg, Bernard; White, David Manning. **Cultura de Massa:** as Artes Populares nos Estados Unidos. São Paulo, Sp: Cultrix, 1973. 651 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x Wolff, Janet. **a Produção Social da Arte.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 183 P.

- GRAVURA EM METAL: Desenvolvimento prático das técnicas da Gravura em Metal, considerando o repertório instrumental de gravação direta e indireta da matriz (Ponta-seca, Água-tinta e Água-Forte), para obtenção de valores gráficos e tonais, na elaboração monocromática da imagem. **Bibliografia Básica:** Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora: Nova Versão. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo) Isbn 978-85-221-0148-1 Instituto Cultural Itaú. **Gravura:** Arte Brasileira do Século Xx. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. 270 P. Isbn 85-7503-034-5. Martins, Carlos, Org. **Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal.** Rio de Janeiro, Rj: Puc, Solar Grandjean de Montigny, C1981. [65] Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : II Isbn 85-336-0861-6. Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 978-85-8063-247-7. **Bibliografia Complementar:** Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 978-85-60156-31-3. Horta, Arnaldo Pedroso D'. **Desenhos, Incisões, Xilogravuras.** São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 92 P. Santos, Renata. **a Imagem Gravada:** a Gravura no Rio de Janeiro entre 1808 e 1853. Rio de Janeiro, Rj: Casa da Palavra, 2008. 143 P. Isbn 978-85-7734-087-3. Grassmann, Marcelo; Abdalla, Antonio Carlos. **Marcello Grassmann:** Sombras e Sortilégios, Gravuras e Desenhos = Shadows And Sorceries, Engravings And Sketches. Curitiba, Pr: Museu Oscar Niemeyer, 2010. 144 P. Abramo, Lívio. **Xilogravuras.** São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 88 P.

- GRAVURA EM RELEVO: Desenvolvimento prático das técnicas da gravura em relevo, considerando o repertório instrumental das linguagens Linoleogravura e Xilogravura, para elaboração de planos gráficos e escala tonal, na elaboração monocromática da imagem. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Horta, Arnaldo Pedroso D'. **Desenhos, Incisões, Xilogravuras.** São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 92 P. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño.** Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 978-84-252-1643-5. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Abramo, Lívio. **Xilogravuras.** São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 88 P. **Bibliografia Complementar:** Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1986. 383 P. Instituto Cultural Itaú. **Gravura:** Arte Brasileira do Século Xx. São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. 270 P. Isbn 85-7503-034-5. Grilo, Rubem; Salles, Evandro. **a Gravura de Rubem Grilo.** Brasília: Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, 2008. 52 P. Scarinci, Carlos. **a Gravura no Rio Grande do Sul, 1900-1980.** Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1982. 223 P. Grassmann, Marcelo; Abdalla, Antonio Carlos. **Marcello Grassmann:** Sombras e Sortilégios, Gravuras e Desenhos = Shadows And Sorceries, Engravings And Sketches. Curitiba, Pr: Museu Oscar Niemeyer, 2010. 144 P.



- HISTÓRIA DA ARTE - DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XIII: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, da Pré-história até a Idade Média com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História da Arte**: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da a Actualidade. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W. **História Geral da Arte, V.1**: o Mundo Antigo e a Idade Média. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 523 P. Isbn 85-336-1445-4 Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. Janson, H. W. **Iniciação à História da Arte**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 85-336-0470-x. Bibliografia Complementar: Baumgart, Fritz Erwin. **Breve História da Arte**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 376 P. Isbn 85-336-1062-9. Wolfflin, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da Historia da Arte**: o Problema da Evolução dos Estilos na Arte Mais Recente. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1984. 278 P. Osborne, Harold. **Estética e Teoria da Arte**: Uma Introdução Histórica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 283 P. Gombrich, E. H. **a História da Arte**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1979. 505 P. Zanini, Walter (Coord.). **História Geral da Arte no Brasil, Vol. I**. São Paulo, Sp: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983 490 P.

- HISTÓRIA DA ARTE - DE 1970 AO SÉCULO XXI: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, de 1970 até o século XXI com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil**. São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Lobo, Huertas. **Historia Contemporanea das Artes Visuais**. Lisboa, Pt: Livros Horizonte, 1981. 220 P. (Estudos de Arte; 6) Hadjinicolaou, Nicos. **Historia da Arte e Movimentos Sociais**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1978. 206 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 7). Cavalcanti, Carlos, 1909 - 1974. **Historia das Artes**: da Renascença Fora da Italia até Nossos Dias. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Rio, 1978. 357 P. Lucie-smith, Edward. **os Movimentos Artísticos a Partir de 1945**: 288 Ilustrações, 90 em Cores. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 307 P. (Coleção A) Isbn 85-336-2312-7. Bibliografia Complementar: Archer, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A) Isbn 85-336-1464-0 Cauquelin, Anne. **Arte Contemporânea: Uma Introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 168 P. (Coleção Todas as Artes) Isbn 85-99102-18-4 a Arte e seus Materiais: Atitudes Contemporâneas. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1985. 66 P. Costa, Luís Edegar de Oliveira. **o Conceito de Jogo e a Legitimação da Arte Contemporânea**. 186 P. Dissertacao (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes da Ufrgs, Porto Alegre, 1994.

- HISTÓRIA DA ARTE - DO SÉCULO XIV AO SÉCULO XVIII: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, do século XIV ao século XVIII com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Baumgart, Fritz Erwin. **Breve História da Arte**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 376 P. Isbn 978-85-336-2365-1 Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. Hauser, Arnold. **Maneirismo**: a Crise da Renascença e o Surgimento da Arte Moderna. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1993. 463 P. (Coleção Stylus ; 2). Gombrich, E. H. **Norma e Forma**: Estudos sobre a Arte da Renascença. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 215 P. (Coleção A). Bibliografia Complementar: Janson, H. W. **História da Arte**: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da a Actualidade. Lisboa,



Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W. **História Geral da Arte, V.1:** o Mundo Antigo e a Idade Média. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 523 P. Isbn 85-336-1445-4 Hauser, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte.** São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. 193 P. Janson, H. W. **Iniciação à História da Arte.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 85-336-0470-x. Hauser, Arnold. **Teorias da Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Presença, 1988. 358 P. (Biblioteca de Textos Universitários ; 3).

- HISTÓRIA DA ARTE - O SÉCULO XIX: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, no século XIX até o advento da Modernidade com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 972-33-0899-1. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6. Gombrich, E. H. **a História da Arte.** 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História da Arte:** Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da a Actualidade. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W. **História Geral da Arte:** o Mundo Moderno, Vol. 3. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 827 a 1110 Isbn 85-336-1447-0. Bibliografia Complementar: Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 978-85-60156-31-3. Ades, Dawn. **Arte na América Latina:** a Era Moderna, 1820-1980. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1997. 365 P. Isbn 85-86374-01-6. Ades, Dawn. **o Dada e o Surrealismo.** [S.l.]: Labor do Brasil, 1976. 66 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x Janson, H. W. **Iniciação à História da Arte.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 85-336-0470-x.

- HISTÓRIA DA ARTE - O SÉCULO XX ATÉ 1960: Estudo das manifestações em Arte Visual no contexto ocidental e suas relações com o Oriente, durante o desenvolvimento da arte moderna, com base nos aspectos técnicos, estéticos, sociais, econômicos, étnicos e culturais, em aproximação com os temas transversais, destacando-se os direitos humanos e a educação sócio-ambiental. Bibliografia Básica: Gombrich, E. H. **a História da Arte.** 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História Geral da Arte:** o Mundo Moderno, Vol. 3. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 827 a 1110 Isbn 85-336-1447-0 Lucie-smith, Edward. **os Movimentos Artísticos a Partir de 1945:** 288 Ilustrações, 90 em Cores. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 307 P. (Coleção A) Isbn 85-336-2312-7 Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter Houward; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0244-8. Bibliografia Complementar: Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 972-33-0899-1. Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão:** um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 978-85-60156-31-3. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x Argan, Giulio Carlo. **Projeto e Destino.** São Paulo, Sp: Ática, 2001. 334 P. (Temas. Arquitetura e Design; V. 71). Isbn 85-08-07511-1.

- IMAGEM DIGITAL BÁSICA: Aspectos históricos e conceituais sobre os sistemas ótico-tecnológicos e sua transição para os meios digitais. Técnica e estética digital. Hardwares e softwares para criação e produção digital na arte contemporânea em interfaces computadorizadas. Bibliografia Básica: Domingues, Diana. **a Arte no Século Xxi:** a Humanização das Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 374 P. Isbn 85-7139-160-2. Domingues, Diana. **Arte e Vida no Século Xxi:** Tecnologia, Ciência e Criatividade. São



Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 379 P. Isbn 85-7139-489-x. Gasparetto, Débora Aita. **o "curto-circuito" da Arte Digital no Brasil.** Santa Maria, Rs: Ed. do Autor, 2014. 310 P. Isbn 978-85-915414-1-6. Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila. **Estéticas Tecnológicas: Novos Modos de Sentir.** São Paulo, Sp: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 978-85-283-0374-2. Gonzalez, Rafael C.; Woods, Richard E. **Processamento de Imagens Digitais.** São Paulo, Sp: Blücher, 2013. 509 P. Isbn 978-85-212-0264-6. Bibliografia Complementar: Domingues, Diana. Instituto Cultural Itaú. **Arte, Ciência e Tecnologia: Passado, Presente e Desafios.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Itaú Cultural, 2009. 570 P. Isbn 978-85-7139-895-5. Leão, Lucia. **o Chip e o Caleidoscópio: Reflexões sobre as Novas Mídias.** São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 608 P. Isbn 85-7359-420-9. Domingues, Diana; Venturelli, Suzete. **Criação e Poéticas Digitais.** Caixas do Sul, Rs: Educ, 2005. 154 P. Isbn 85-7061-334-2. Leão, Lucia. **o Labirinto da Hipermidia: Arquitetura e Navegação no Ciberespaço.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Fapesp: Iluminuras, 2005. 158 P. Isbn 85-7321-093-1.

- **MODELAGEM E CERÂMICA:** Abordagem histórica e reflexiva sobre a natureza material da argila e suas possibilidades expressivas. Processos de modelagem, transformação e queima da cerâmica respeitando os princípios da sustentabilidade. Bibliografia Básica: Woody, Elsbeth S. **Cerâmica a Mano.** 2. Ed. Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : Il (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Harvey, David. **Cerâmica Criativa.** 3. Ed. Barcelona, Spa: Ceac, 1982. 129 P. (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Peterson, Susan. **Contemporary Ceramics.** New York, Ny: Watson-guptill Publications, 2000. 176 P. : Il. Col Isbn 0-8230-0937-8. Cooper, Emmanuel. **Historia de La Cerámica.** Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 2004. 224 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 84-329-8566-x. Rhodes, Daniel. **Pottery Form.** Mineola: Dover Publications, 2004. 243 P. : Il Isbn 0-486-43513-x. Bibliografia Complementar: Peterson, Susan. **Artesanía Y Arte Del Barro: El Manual Completo Del Ceramista.** Barcelona, Spa: Blume, C1997. 400 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 84-8076-259-4. Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica.** Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2003. 112 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7458-007-4. Rhodes, Daniel. **Clay And Glazes For The Potter.** 3. Ed. Rev Iola: Krause, 2000. 352 P. Isbn 0-87-341-863-8.

- **OFICINA DE APROFUNDAMENTO DA LINGUAGEM DA GRAVURA:** Aprofundamento técnico das modalidades de gravura, para elaboração de poética artística individual e aperfeiçoamento das possibilidades expressivas da gravura, em monocromia ou com uso da cor. Bibliografia Básica: Archer, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A) Isbn 85-336-1464-0. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño.** Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 978-84-252-1643-5. Martins, Carlos, Org. **Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal.** Rio de Janeiro, Rj: Puc, Solar Grandjean de Montigny, C1981. [65] Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352 P. : Il Isbn 85-336-0861-6. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5. Bibliografia Complementar: Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983. 187 P. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 85-7458-126-7.

- **OFICINA DE ARTE E TECNOLOGIA I:** Desenvolvimento de projetos aplicados à arte e tecnologia, buscando soluções contemporâneas para a elaboração de uma poética individual. Bibliografia Básica: Domingues, Diana. **Arte e Vida no Século Xxi: Tecnologia, Ciência e Criatividade.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 379 P. Isbn 85-7139-489-x. Domingues, Diana; Venturelli, Suzete. **Criação e Poéticas Digitais.** Caixas do Sul, Rs: Educ, 2005. 154 P. Isbn 85-7061-334-2. Graça, Marina Estela. **entre o Olhar e o Gesto: Elementos para Uma Poética da Imagem Animada.** São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 222 P. Isbn



85-7359-470-5. Fatorelli, Antônio; Bruno, Fernanda. **Limiares da Imagem:** Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad, 2012. 215 P. Isbn 85-7478-203-3. Machado, Arlindo. **Maquina e Imaginario:** o Desafio das Poéticas Tecnológicas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 1996. 313 P. Isbn 85-314-0143-7. Bibliografia Complementar: Domingues, Diana. **a Arte no Século Xxi:** a Humanização das Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 374 P. Isbn 85-7139-160-2. Domingues, Diana. Instituto Cultural Itaú. **Arte, Ciência e Tecnologia:** Passado, Presente e Desafios. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Itaú Cultural, 2009. 570 P. Isbn 978- 85-7139-895-5. Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : Il (Comunicação & Informática). Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea:** entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 978-85-7458-333-4. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. : Il Isbn 85-7359-130-7.

- OFICINA DE ARTE E TECNOLOGIA II: Desenvolvimento e aprofundamento de projetos aplicados à arte e tecnologia, buscando soluções contemporâneas para a consolidação de uma poética individual. Bibliografia Básica: Domingues, Diana; Venturelli, Suzete. **Criação e Poéticas Digitais.** Caixas do Sul, Rs: Educus, 2005. 154 P. Isbn 85-7061-334-2 Graça, Marina Estela. **entre o Olhar e o Gesto:** Elementos para Uma Poética da Imagem Animada. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 222 P. Isbn 85-7359-470-5. Fatorelli, Antônio; Bruno, Fernanda. **Limiares da Imagem:** Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad, 2012. 215 P. Isbn 85-7478-203-3. Santaella, Lúcia. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade.** São Paulo, Sp: Paulus Editora, 2007. 468 P. (Comunicação). Isbn 978-85-349-2765-9. Bibliografia Complementar: Domingues, Diana. Instituto Cultural Itaú. **Arte, Ciência e Tecnologia:** Passado, Presente e Desafios. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Itaú Cultural, 2009. 570 P. Isbn 978- 85-7139-895-5. Santaella, Lúcia. **Culturas e Artes do Pós-humano:** da Cultura das Mídias à Cibercultura. 3. Ed. São Paulo, Sp: Paulus Editora, 2008. 357 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-349-2101-5. Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila. **Estéticas Tecnológicas:** Novos Modos de Sentir. São Paulo, Sp: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 978-85-283-0374-2. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea:** entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 978-85-7458-333-4. Santaella, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento:** Sonora Visual Verbal : Aplicações na Hipermídia. 3. Ed. São Paulo, Sp: Fapesp, 2005. 431 P. Isbn 85-7321-152-0.

- OFICINA DE CERÂMICA I: Desenvolvimento de uma poética individual em cerâmica, a partir da modelagem, respeitando os princípios da sustentabilidade. Bibliografia Básica: Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica.** Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2003. 112 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7458-007-4. Woody, Elsbeth S. **Ceramica a Mano.** 2. Ed. Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : Il (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Nelson, Glenn C. **Ceramica:** Manual para El Alfarero. México, Mx: Continental, 1982. 377 P. Isbn 968-26-0137-1. Cooper, Emmanuel. **Historia de La Cerámica.** Barcelona, Spa: Ediciones Ceac, 2004. 224 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 84-329-8566-x. Massara, Filippo. **a Técnica da Cerâmica ao Alcance de Todos.** Barcelona, Spa: de Vecchi, 1980. 256 P. Bibliografia Complementar: Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil.** [S.l.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Espejel, Carlos. **Ceramica Popular Mexicana.** Barcelona, Spa: Blume, 1980. 224 P. Queirós, José. **Cerâmica Portuguesa, I Volume.** 2. Ed. [Aveiro, Portugal?]: José Ribeiro : Livraria Estante Editora, 1987. 339 P. : Il. (Algumas Col.) (Obras Monumentais da Cultura Portuguesa; 1) Keller, Wilfrid Schwabe. **Curso de Tecnologia em Cerâmica Vermelha.** [Belo Horizonte]: Ed. Ufmg, 1979. 172 P. Lima, Josephina Paes de Barros; Ferreira, Francisca. **Manifestacoes do Artesanato Matogrossense:** a Ceramica. Cuiabá, Mt: Fundação Cultural de Mato Grosso Fcmt, 1977. 29 P.

- OFICINA DE CERÂMICA II: Execução de projetos em cerâmica artística para o desenvolvimento de uma poética individual, respeitando os princípios da sustentabilidade.



Bibliografia Básica: Penido, Eliana; Costa, Silvia de Souza. **Cerâmica**. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2003. 112 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-7458-007-4. Woody, Elsbeth S. **Cerâmica a Mano**. 2. Ed. Barcelona, Sp: Ediciones Ceac, 1982. 225 P. : Il (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Ramié, Georges. **Cerâmica de Picasso**. São Paulo, Sp: Europa-américa, 1987. 128 P. : Il. Col Cosentino, Peter. **Enciclopedia de Técnicas de Cerâmica:** Guia de Las Técnicas de Cerâmica Y Su Utilización Paso a Paso. 4. Ed. Barcelona, Sp: Acanto, 1999. 190 P. : Il Isbn 84-86673-23-2. Massara, Filippo. **a Técnica da Cerâmica ao Alcance de Todos**. Barcelona, Sp: de Vecchi, 1980. 256 P. **Bibliografia Complementar:** Bardi, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil**. [S.l.]: Banco Sudameris Brasil S.a, 1980. 148 P. (Arte e Cultura; 3). Harvey, David. **Cerâmica Criativa**. 3. Ed. Barcelona, Sp: Ceac, 1982. 129 P. (Enciclopedia Ceac de Las Artesanias). Queirós, José. **Cerâmica Portuguesa, II Volume**. [Aveiro, Portugal?]: José Ribeiro : Livraria Estante Editora, 1987. (Algumas Col.) (Obras Monumentais da Cultura Portuguesa; 1) Keller, Wilfrid Schwabe. **Curso de Tecnologia em Cerâmica Vermelha**. [Belo Horizonte]: Ed. Ufmg, 1979. 172 P. Norton, Frederick Harwood. **Introdução a Tecnologia Cerâmica**. São Paulo, Sp: Blücher, 1973. 324 P.

- OFICINA DE DESENHO I: Pesquisas teóricas e práticas concernentes aos materiais, técnicas e suportes usados em desenho, buscando soluções plásticas e gráficas na elaboração de uma poética individual. **Bibliografia Básica:** Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora: Nova Versão. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo) Isbn 978-85-221-0148-1 Sausmarez, Maurice De. **Desenho Básico:** as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:** Desenvolvimento do Grafismo Infantil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 2003. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-4943-6. Argan, Giulio Carlo. **Projeto e Destino**. São Paulo, Sp: Ática, 2001. 334 P. (Temas. Arquitetura e Design; V. 71). Isbn 85-08-07511-1. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). **Bibliografia Complementar:** Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana**. São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Gill, Roberto W. **Desenho de Perspectiva**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1974. 113 P. (Coleção Dimensões; 5). Penteado Neto, Onofre. **Desenho Estrutural**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1981. 323 P. Moreira, Ana Angelica Albano. **o Espaço do Desenho:** a Educação do Educador. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1984. 128 P. (Coleção Espaço; 4). Parramón, José María. **Primeiros Passos En Dibujo Artístico**. 13. Ed. Barcelona, Sp: Instituto Parramon, 1982. 64 P. (Colección Aprender Haciendo).

- OFICINA DE DESENHO II: Aprofundamento das pesquisas teóricas e práticas concernentes aos materiais, técnicas e suportes usados em desenho, buscando soluções plásticas e gráficas no desenvolvimento de uma poética. **Bibliografia Básica:** Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora: Nova Versão. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo) Isbn 978-85-221-0148-1 Derdyk, Edith. **o Desenho da Figura Humana**. São Paulo, Sp: Scipione, 1990. 173 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 15). Isbn 85-262-1591-4. Ehrenzweig, Anton. **Psicanálise da Percepção Artística:** Uma Introdução a Teoria da Percepção Inconsciente. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1977. 338 P. Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)). **Bibliografia Complementar:** Sausmarez, Maurice De. **Desenho Básico:** as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Gill, Roberto W. **Desenho de Perspectiva**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1974. 113 P. (Coleção Dimensões; 5). Penteado Neto, Onofre. **Desenho Estrutural**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1981. 323 P. Moreira, Ana Angelica Albano. **o Espaço do Desenho:** a Educação do Educador. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1984. 128 P. (Coleção Espaço; 4). Derdyk, Edith. **Formas de Pensar o Desenho:**



Desenvolvimento do Grafismo Infantil. São Paulo, Sp: Scipione, 1989. 239 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; Fundamentos para o Magistério 6). Isbn 85-262-1404-7.

- OFICINA DE ESCULTURA E CONSTRUÇÃO I: Propostas para o desenvolvimento de poéticas individuais, no contexto tridimensional, a partir materiais, técnicas e suportes na construção de esculturas, objetos e intervenções buscando soluções contemporâneas, respeitando os princípios da sustentabilidade. Bibliografia Básica: Krauss, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 365 P. Isbn 85-336-0958-2. Midgley, Barry. **The Complete Guide To Sculpture, Modelling And Ceramics: Techniques And Materials**. London, Gb: Apple Press, 1987. 224 P. Isbn 1-85076-125-6. Wittkower, Rudolf. **Escultura**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 301 P. (Coleção A). Mateos, José. **Pintura Y Escultura Del Siglo Xx**. Barcelona, Spa: Ramon Sopena, 1979. 459 P. (Biblioteca Hispania). Zanini, Walter. **Tendencias da Escultura Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 314 P. Bibliografia Complementar: Kayser, Stephen S., Ed. **The Book Of Books In Art: a Selection Of Biblical Paintings And Sculptures : Five Centuries Of Western Civilization**. New York, Ny: Hemisphere Publ, 1956. 172 P. Ramié, Georges. **Cerâmica de Picasso**. São Paulo, Sp: Europa-américa, 1987. 128 P. : Il. Col Bardi, P. M. **em Torno da Escultura no Brasil**. [S.l.]: Banco Sudameris Brasil, 1989. 119 P. (Arte e Cultura; 12). Trevisan, Armindo. **a Escultura dos Sete Povos**. Porto Alegre, Rs: Movimento, 1978. 112 P. (Documentos Brasileiros (J. Olympio) 15) Rubin, William. **Pablo Picasso a Retrospective**. New York, Ny: Museum Of Modern Art, 1980. 463 P.

- OFICINA DE ESCULTURA E CONSTRUÇÃO II: Desenvolvimento de poéticas individuais, no contexto tridimensional, a partir das relações de técnicas e materiais e suas relações com o espaço por meio do desenvolvimento de poética individual referenciada a contemporaneidade, respeitando os princípios da sustentabilidade. Bibliografia Básica: Wittkower, Rudolf. **Escultura**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 301 P. : Il (Coleção A). Isbn 85-336-1390-3. Read, Herbert Edward Sir. **Escultura Moderna: Uma História Concisa**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 318 P. (Coleção A). Isbn 978-85-336-1677-5. Tucker, William. **a Linguagem da Escultura**. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1999. 173 P. Isbn 85-86374-27-x. Ravetti, Graciela; Arbex, Márcia, Organizadoras. **Performance, Exílio, Fronteiras: Errâncias Territoriais e Textuais**. Belo Horizonte, Mg: Ufmg / Faculdade de Letras, 2002. 319 P. Isbn 85-87470-31-0. Zanini, Walter. **Tendencias da Escultura Moderna**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 314 P. Bibliografia Complementar: Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Ramos, Carla; Carvalho, Luciana Gonçalves De. **Esculturas em Matéria Vegetal de Gerardo de Souza**. Rio de Janeiro, Rj: Enfc, Iphan, 2004. 23 P. : Il (Sala do Artista Popular; 120). Escobar, Miriam; Vega Engenharia Ambiental. **Esculturas no Espaço Público em Sao Paulo**. [S.l.]: Vega, [1999?]. 232 P. Isbn 85-85883-01-4. Ramos, Adriano; Gutierrez, Angela Vieira, 1720-1811. **Francisco Vieira Servas e o Ofício da Escultura na Capitania das Minas do Ouro = Francisco Vieira Servas And The Craft Of Sculpting The Capitania Of The Gold Mines**. Belo Horizonte, Mg: Icf, 2002. 221 P. Isbn 85-88952-01-7. Franca, Jose-augusto. **Museu Militar: Pintura e Escultura**. Lisboa, Pt: Comissao Nacional para as Comemoracoes dos Descobrimentos Portugueses, 1996. 149 P. Isbn 972-8325-07-x.

- OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO NA LINGUAGEM GRAVURA: Experimentação de linguagens e procedimentos no contexto da produção contemporânea em gravura, para elaboração de poética individual e desenvolvimento de possibilidades expressivas a partir das especificidades técnicas da gravura. Bibliografia Básica: Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Horta, Arnaldo Pedroso D'. **Desenhos, Incisões, Xilogravuras**. São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 92 P. Martins, Carlos, Org. **Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal**. Rio de Janeiro, Rj: Puc, Solar Grandjean de Montigny, C1981. [65] Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 352



P. : Il Isbn 85-336-0861-6. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter Houward; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1988. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0244-8. Bibliografia Complementar: Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Wong, Wucius. **Fundamentos Del Diseño.** Barcelona, Spa: G. Gili, 1989. 204 P. (Gg Diseño). Isbn 978-84-252-1643-5. Chipp, Herschel B. (Herschel Browning); Selz, Peter; Taylor, Joshua Charles. **Teorias da Arte Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 675 P. (Coleção A). Isbn 85-336-0545-5. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 85-7458-126-7. Abramo, Lívio. **Xilogravuras.** São Paulo, Sp: Centro Cultural São Paulo, Divisão de Artes Plásticas, 1983. 88 P.

- OFICINA DE FOTOGRAFIA I: Propostas para o desenvolvimento de poéticas expressivas em fotografia digital. Princípios técnicos e conceituais para o desenvolvimento de ensaios e projetos pessoais. Bibliografia Básica: Barthes, Roland. **a Câmara Clara:** Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, [2002]. 185 P. Isbn 8520904807. Magalhães, Aloisio. **Cartemas:** a Fotografia Como Suporte de Criação. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. Não Paginado Ramalho, José. **Fotografia Digital.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : Il. Col Isbn 85-352-1276-0. Langford, Michael. **La Fotografia Paso a Paso.** Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 224 P. Isbn 84-7214-170-5. Busselle, Michael. **Tudo sobre Fotografia.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1988. 224 P. Bibliografia Complementar: Vasquez, Pedro. **Como Fazer Fotografia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 141 P. (Coleção Fazer; 21). Curso Completo de Fotografia: Série Prática. Rio de Janeiro, Rj: Rio Grafica, C1981. Kossoy, Boris. **Fotografia e Historia.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 110 P. (Princípios 176). Saute, Nelson, Text. **Maputo:** Desenrascar a Vida : Fotografias. [Lisboa]: Ndjira, 1997. 157 P. Freyre, Gilberto; Ponce de Leon, Fernando. **o Retrato Brasileiro:** Fotografias da Coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1983. 100 P.

- OFICINA DE FOTOGRAFIA II: Desenvolvimento da linguagem expressiva em poética fotográfica digital de caráter conceitual e individual. Bibliografia Básica: Dubois, Philippe. . **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios.** Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma) Isbn 85-308-0246-2 Duarte Júnior, Sillas; Ferraz, Felipe. **Expressões e Técnicas de Fotografia Digital.** Rio de Janeiro, Rj: Axcel Books, C2006. 173 P. Isbn 85-7323-258-7. Ramalho, José. **Fotografia Digital.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : Il. Col Isbn 85-352-1276-0. Krauss, Rosalind E. **o Fotográfico.** Barcelona, Spa: Gustavo Gili, 2002. 239 P. Isbn 84-252-1858-6. Freeman, Michael. **El Ojo Del Fotógrafo:** Composición Y Diseño para Crear Mejores Fotografías Digitales. Barcelona, Spa: Blume, 2011. 192 P. Isbn 978-84-8076-843-6. Bibliografia Complementar: Barros, Manoel De. **Ensaios Fotográficos.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2001. 66 P. Isbn 85-01-05879-3. Samain, Etienne (Org.). **o Fotográfico.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, Hucitec, 2005. 349 P. Isbn 85-271-0433-4. Fabris, Annateresa. **Identidades Virtuais:** Uma Leitura do Retrato Fotográfico. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2004. 204 P. (Humanitas (Ed. Ufmg) 105). Isbn 85-7041-401-3. Schaeffer, Jean-marie. **La Imagen Precaria:** Del Dispositivo Fotográfico. Madrid, Spa: Catedra, 1990. 164 P. Isbn 84-376-0962-3.

- OFICINA DE PINTURA I: Elaboração de pinturas a partir de pesquisas teóricas e práticas concernentes a materiais, técnicas e processos criativos, buscando soluções plásticas e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. Bibliografia Básica: Archer, Michael. **Arte Contemporânea:** Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A) Isbn 85-336-1464-0 Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Alberti, Leon Batista. . **da Pintura.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 1989. 161 P. (Coleção Repertórios) Isbn 85-268-0152-x Canton, Katia. **do Moderno ao Contemporâneo.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 51 P. (Temas de Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-223-4 Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 32. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier,



2004. 371 P. Isbn 978-85-352-1261-7. **Bibliografia Complementar:** Diderot, Dennis. **Ensaio sobre a Pintura.** Campinas, Sp: Papirus, 1993. 148 P. Isbn 85-308-0232-2. Canton, Katia. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 71 P. (Temas da Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-227-2 Kayser, Wolfgang Johannes. **o Grotesco: Configuração na Pintura e na Literatura.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986-2009. 162 P. (Coleção Stylus ; 6). Isbn 978-85-273-0514-3. Canton, Katia. **Narrativas Enviesadas.** São Paulo: Martins Fontes, 2009. 57 P. (Temas da Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-224-1 Canton, Katia. **Tempo e Memória.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 62 P. (Temas da Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-225-8.

- OFICINA DE PINTURA II: Elaboração de uma poética individual visando a produção de uma série de pinturas, a partir de pesquisas teóricas e práticas concernentes a materiais, técnicas e processos criativos, buscando soluções plásticas e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. **Bibliografia Básica:** Canton, Katia. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 71 P. (Temas da Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-227-2 Instituto Cultural Itaú. **Rumos Visuais Itaú Cultural: Arte Política : Isto São Outros 500.** São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. [40] Instituto Cultural Itaú. **Rumos Visuais Itaú Cultural: contra Imagem.** São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2001. [20] Instituto Cultural Itaú. **Rumos Visuais Itaú Cultural: Olhar Além.** São Paulo, Sp: Itaú Cultural, 2000. [20] Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto: Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. **Bibliografia Complementar:** Archer, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008. 263 P. (Coleção A) Isbn 85-336-1464-0 Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Canton, Katia. **do Moderno ao Contemporâneo.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 51 P. (Temas de Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-223-4 Canton, Katia. **Tempo e Memória.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 62 P. (Temas da Arte Contemporânea) Isbn 978-85-7827-225-8 Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 371 P. Isbn 978-85-352-1261-7.

- OFICINA DE VÍDEO I: Propostas para o desenvolvimento de poéticas expressivas em vídeo digital. Princípios técnicos e conceituais para o desenvolvimento de ensaios e projetos pessoais. **Bibliografia Básica:** Passamani, Guilherme Rodrigues (Org.). **Ciclo de Cinema: entre Histórias, Teorias e Reflexões.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 92 P. Isbn 9788576133001. Comparato, Doc. **da Criação ao Roteiro.** 5. Ed. Rev., Atual., com Exercícios Práticos. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2000. 486 P. (Artemídia). Isbn 85-325-0559-7. Marnier, Terence St. John. **a Direção Cinematográfica.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, [19--?]. 180 P. Canongia, Ligia. **Quase Cinema: Cinema de Artista do Brasil, 1970/80.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1981. 51 P. (Caderno de Textos; 2). Metz, Christian. **a Significação no Cinema.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1977. 295 P. (Debates (Perspectiva)). **Bibliografia Complementar:** Ross, Lillian. **Cinema e Outras Reportagens.** Rio de Janeiro, Rj: Agir, 1977. 315 P. Costa, Antonio. **Compreender o Cinema.** Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 271 P. Isbn 85-250-0205-4. Logger, Guido. **Educar para o Cinema.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1967. 39 P. (Educar para a Vida; V.2) Sklar, Robert. **Historia Social do Cinema Americano.** São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 380 P. Bernardet, Jean-claude. **o que É Cinema.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 117 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 9).

- OFICINA DE VÍDEO II: Desenvolvimento da linguagem expressiva em poética videográfica digital de caráter conceitual e individual. **Bibliografia Básica:** Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : II (Comunicação & Informática). Serra, Floriano. **a Arte e a Técnica do Vídeo: Roteiro a Edição.** São Paulo, Sp: Summus, 1986. 132 P. Lins, Consuelo. **o Documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, Cinema e Vídeo.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2007. 205 P. Isbn 978-85-7110-769-4. Santos, Rudi. **Manual de Vídeo.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 1993. 202 P. Isbn 85-7108-076-3. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e**



Vídeo: História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : Il Isbn 85-352-1242-6. **Bibliografia Complementar:** Mostra Internacional do Filme Etnográfico (4. : 1997 : Rio de Janeiro),. **4. Mostra Internacional do Filme Etnográfico:** Filmes, Vídeos, Fórum de Cinema e Antropologia : 15 a 23 de Outubro 1997. Rio de Janeiro, Rj: Museu de Folclore Edison Carneiro, 1997, 1997. 91 P. Barbash, Ilisa; Taylor, Lucien. **Cross-cultural Filmmaking:** a Handbook For Making Documentary And Ethnographic Films And Videos. 3Rd Ed Berkeley: University Of California Press, 2001. 555 P. : Il Isbn 0-520-08760-7 Santoro, Luiz Fernando. **a Imagem nas Mãos:** o Video Popular no Brasil. São Paulo, Sp: Summus, 1989. 135 P. (Novas Buscas em Comunicação V. 33). Isbn 85-323-0357-9. Watts, Harris. **On Camera:** o Curso de Produção de Filme e Video da Bbc. São Paulo, Sp: Summus, 1990. 276 P. Isbn 85-323-0314-5. Marcondes Filho, Ciro. **Televisão:** a Vida pelo Vídeo. São Paulo, Sp: Moderna, 1988-1990. 119 P. (Coleção Polêmica). Isbn 85-16-00122-9.

- PINTURA I: Introdução ao estudo teórico e prático da linguagem pictórica utilizando a tinta à óleo, contemplando aspectos como cor, forma e composição e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga.

Criatividade e Processos de Criação. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983. 187 P. Mayer, Ralph. **Manual do Artista:** de Técnicas e Materiais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 838 P. : Il Isbn 85-336-1114-5. Diegues, Isabel; Coelho, Frederico Oliveira (Org.).

Pintura Brasileira Séc. Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Cobogó, 2011. 306 P. Isbn 9788560965205. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 85-7458-126-7. **Bibliografia Complementar:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Arte e Corpo: Pintura sobre a Pele e Adornos de Povos Indígenas Brasileiros. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1985. 103 P. Isbn 85-246-0015-2. Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Kandinsky, Wassily.

do Espiritual na Arte: e na Pintura em Particular. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 254 P. (Coleção A). Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 978-85-8063-247-7.

- PINTURA II: Estudo teórico e prático da linguagem pictórica aplicada a diferentes suportes e materiais, aprofundando aspectos como cor, forma e composição e considerando a linguagem pictórica como manifestação contemporânea. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1990. 289 P. Rosa, Velcy Soutier Da. **Estudo da Cor e Técnicas de Pintura.** Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1983. 98 P. (Série Artes; 2) Read, Herbert Edward Sir,. **História da Pintura Moderna.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 405 P. Mayer, Ralph. **Manual do Artista:** de Técnicas e Materiais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 838 P. : Il Isbn 85-336-1114-5. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. **Bibliografia Complementar:** Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Hayes, Colin. **Guia Completa de Pintura Y Dibujo:** Tecnicas Y Materiales. Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 223 P. Parramón, José María. **El Paisaje Al Óleo:** Guia Artístico Y Técnica para La Pintura de Paisajes. 7. Ed. Barcelona, Spa: Instituto Parramon, 1982. 128 P. (Colección Aprender Haciendo Série Temas para Pintar). Diegues, Isabel; Coelho, Frederico Oliveira (Org.). **Pintura Brasileira Séc. Xxi.** Rio de Janeiro, Rj: Cobogó, 2011. 306 P. Isbn 9788560965205. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 32. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 371 P. Isbn 978-85-352-1261-7.

Estudo da Cor e Técnicas de Pintura. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1983. 98 P. (Série Artes; 2) Read, Herbert Edward Sir,. **História da Pintura Moderna.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 405 P. Mayer, Ralph. **Manual do Artista:** de Técnicas e Materiais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 838 P. : Il Isbn 85-336-1114-5. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. **Bibliografia Complementar:** Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Hayes, Colin. **Guia Completa de Pintura Y Dibujo:** Tecnicas Y Materiales. Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 223 P. Parramón, José María. **El Paisaje Al Óleo:** Guia Artístico Y Técnica para La Pintura de Paisajes. 7. Ed. Barcelona, Spa: Instituto Parramon, 1982. 128 P. (Colección Aprender Haciendo Série Temas para Pintar). Diegues, Isabel; Coelho, Frederico Oliveira (Org.). **Pintura Brasileira Séc. Xxi.** Rio de Janeiro, Rj: Cobogó, 2011. 306 P. Isbn 9788560965205. Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 32. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 371 P. Isbn 978-85-352-1261-7.

- PLANOGRAFIA: Origem e desenvolvimento dos sistemas planográficos de impressão desde a serigrafia e a litografia, passando pelo offset e seus desdobramentos. Aplicação e desenvolvimento de meios para impressão planográfica, considerando o impacto ambiental dessas técnicas e sua aplicação na indústria, bem como sua correlação com a fotogravura, o



design gráfico e a prototipagem de circuitos para aplicação no campo da arte e tecnologia. **Bibliografia Básica:** Glusberg, Jorge. **a Arte da Performance.** São Paulo, Sp: Perspectivas, 1987. 145 P. (Debates (Perspectiva) 206). Sausmarez, Maurice De. **Desenho Básico:** as Dinâmicas da Forma Visual. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1979. 109 P. (Coleção Dimensões 6). Motta, Adriano. **Impressão Offset.** São Paulo, Sp: Hemus, 1971. 550 P. Hurlburt, Allen. **Layout:** o Design da Página Impressa. São Paulo, Sp: Nobel, 2002. 159 P. Isbn 978-85-213-0426-5. Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 978-85-8063-247-7. **Bibliografia Complementar:** Ferro, Sérgio. **o Canteiro e o Desenho.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Projeto Editores Associados, 1982. 111 P. Gill, Roberto W. **Desenho de Perspectiva.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1974. 113 P. (Coleção Dimensões; 5). Fonseca, Marçal Ribeiro Da. **Desenho Solar [Album].** São Paulo, Sp: Projeto, 1983. 47 P. Silva, Rafael Souza. **Diagramação:** o Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa. São Paulo, Sp: Summus, 1985. 149 P. (Novas Buscas em Comunicação V. 7). Rudel, Jean. **a Técnica do Desenho.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1980. 107 P. (Atualidade (Zahar)).

- PRÁTICA DE GESTÃO EM ARTES VISUAIS: Atividades práticas de gestão em artes visuais, abordando aspectos concernentes à produção artística, documentação, curadoria e apresentação dessa produção. **Bibliografia Básica:** Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna:** do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 709 P. Isbn 9788571642515. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Malagodi, Maria Eugênia; Cesnik, Fábio de Sá. **Projetos Culturais:** Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínio. 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Escrituras, 2000. 254 P. Isbn 85-86303-49-6 Amaral, Aracy A. **Textos do Trópico de Capricórnio, Vol. 2:** Artigos e Ensaios (1980-2005) : Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2006. 423 P. Isbn 85-7326-365-2. **Bibliografia Complementar:** Amaral, Aracy A. **Arte e Meio Artístico:** entre a Feijoadá e o , (). São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 423 P. Isbn 85-213-0092-1. Smiers, Joost. **Artes sob Pressão:** Promovendo a Diversidade Cultural na Era da Globalização. São Paulo, Sp: Escrituras, 2007. 198 P. (Democracia Cultural ; 3). Isbn 85-7531-224-3. Rosenberg, Bernard; White, David Manning. **Cultura de Massa:** as Artes Populares nos Estados Unidos. São Paulo, Sp: Cultrix, 1973. 651 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x Wolff, Janet. **a Produção Social da Arte.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 183 P.

- SEMINÁRIOS DE ARTE E PESQUISA I: Produção, desenvolvimento e apresentação de temas relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo das Artes Visuais. **Bibliografia Básica:** Goldenberg, Mirian. a Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007. Zamboni, Sílvio. a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência. 2 Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. Zamboni, Sílvio. **a Pesquisa em Arte:** um Paralelo entre Arte e Ciência. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. 107 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1. Zamboni, Sílvio. **a Pesquisa em Arte:** um Paralelo entre Arte e Ciência. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 123 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1. González Rey, Fernando Luis. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade:** os Processos de Construção da Informação. São Paulo, Sp: Pioneira, 2005-2012. 205 P. Isbn 85-221-0477-8. **Bibliografia Complementar:** Moreira, Maria Carla Guarinello de Araujo. **Arte em Pesquisa.** Londrina, Pr: Eduel, 2005. Viii, 209 P. Isbn 85-7216-425-1 Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação.** São Paulo: Ícone, 2013 165 P. Isbn 978-85-274-1178-3 Baptista, Makilim Nunes; Campos, Dinael Corrêa De. **Metodologias de Pesquisa em Ciências:** Análises Quantitativa e Qualitativa. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2007-2010. 299 P. Isbn 978-85-216-1545-3. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 144P. Isbn 85-326-3390-0.



Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. **o Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed: Bookman, 2007-2010. 432 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-0663-6.

- SEMINÁRIOS DE ARTE E PESQUISA II: Desenvolvimento, aprofundamento e apresentação de temas relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo das Artes Visuais. **Bibliografia Básica:** Baptista, Makilim Nunes; Campos, Dinael Corrêa De. **Metodologias de Pesquisa em Ciências:** Análises Quantitativa e Qualitativa. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2007-2010. 299 P. Isbn 978-85-216-1545-3. Pesquisa e Informação Qualitativa. 3. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 135 P. (Coleção Papyrus Educação) Isbn 85-308-0624-7 Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte:** um Paralelo entre Arte e Ciência. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. 107 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1. Zamboni, Silvio. **a Pesquisa em Arte:** um Paralelo entre Arte e Ciência. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 123 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 59). Isbn 85-85701-64-1. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 144P. Isbn 85-326-3390-0. **Bibliografia Complementar:** Goldenberg, Mirian. a Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007. Zamboni, Sílvio. a Pesquisa em Arte: um Paralelo entre Arte e Ciência. 2 Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001. Booth, Wayne C.; Colomb, Gregory G.; Williams, Joseph M. **a Arte da Pesquisa.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2013. 351 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 978-85-336-2157-2. Moreira, Maria Carla Guarinello de Araujo. **Arte em Pesquisa.** Londrina, Pr: Edue, 2005. Viii, 209 P. Isbn 85-7216-425-1 Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação.** São Paulo: Ícone, 2013 165 P. Isbn 978-85-274-1178-3.

- TEORIA DA COR: Introdução ao estudo da teoria da cor com análise dos aspectos físicos, fisiológicos, culturais, e do desenvolvimento de materiais e seus reflexos na produção artística, desde a Antiguidade até a Arte Contemporânea. **Bibliografia Básica:** Teixeira, Lucia. **as Cores do Discurso:** Análise do Discurso da Crítica de Arte. Niterói, Rj: Eduff, 1996. 242 P. (Ensaio;2) Isbn 85-228-0176-2 Pedrosa, Israel. **da Cor a Cor Inexistente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Léo Christiano, 1978. 219 P. Timmons, Christine. **o Livro das Cores.** São Paulo, Sp: Encyclopaedia Britannica do Brasil, [1974?]. 44 P. (Biblioteca Infantil ; 3). Isbn 85-7026-078-4. Ostrower, Fayga. **a Sensibilidade do Intelecto:** Visões Paralelas de Espaço e Tempo na Arte e na Ciência : a Beleza Essencial. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, [2001]. 305 P. Isbn 85-352-0291-9. Pedrosa, Israel. **o Universo da Cor.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Nacional, 2008. 153 P. Isbn 85-7458-126-7. **Bibliografia Complementar:** Guimarães, Luciano. **Cor:** a Cor Como Informação : a Construção Biofísica, Lingüística e Cultural da Simbologia das Cores. 3. Ed. São Paulo: Annablume, 2004. 147 P. Isbn 85-7419-168-x Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** [29. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 978-85-326-0553-5. Farina, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** São Paulo, Sp: Blücher, 1982. 274 P. Farina, Modesto; Perez, Clotilde; Dorinho (Ilustrador). **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** 6. Ed. São Paulo: Blücher, 2011. 173 P. Isbn 978-85-212-0546-3 Ostrower, Fayga. **Universos da Arte.** 31. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 371 P. Isbn 978-85-352-1261-7.

- TEORIA E CRÍTICA EM ARTE VISUAL: Concepções e conceitos em Arte Visual; estudos do percurso das teorias que abordam a Arte Visual; crítica e História em Arte Visual e a crítica como reflexão e difusão do pensamento estético e conceitual. **Bibliografia Básica:** Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 972-33-0899-1. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Teixeira, Lucia. **as Cores do Discurso:** Análise do Discurso da Crítica de Arte. Niterói, Rj: Eduff, 1996. 242 P. (Ensaio;2) Isbn 85-228-0176-2 Hadjinicolaou, Nicos. **História da Arte e Movimentos Sociais.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1978. 206 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 7). Venturi, Lionello.



História da Crítica de Arte. Lisboa, Pt: Edições 70, 1998-2007. 301 P. (Arte & Comunicação) Isbn 972-44-0345-9. **Bibliografia Complementar:** Wolfflin, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da Historia da Arte:** o Problema da Evolução dos Estilos na Arte Mais Recente. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1984. 278 P. Gonçalves, Flavio. **Historia da Arte:** Iconografia e Critica. [Lisboa]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1990. 353 P. : Il (Arte e Artistas) Mattos, Carlos Lopes De. **Historia da Filosofia:** da Antiguidade a Descartes. Capivari: [Edição do Autor], 1989. 254 P. Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. Benjamin, Walter. **o Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2002-2011. 144 P. (Biblioteca Pólen). Isbn 85-85219-60-2.

- **VÍDEO BÁSICO:** Aspectos históricos e conceituais sobre meios cinéticos ótico-tecnológicos do cinema e sua transição para cinema e vídeo em meios eletrônico e digitais. Técnica e estética digital das imagens em movimento. Hardwares e softwares para captura, criação, tratamento e produção digital na arte contemporânea em interfaces computadorizadas audiovisuais. **Bibliografia Básica:** Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : Il (Comunicação & Informática). Watts, Harris. **Direção de Câmera:** um Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema. São Paulo, Sp: Summus, 1999. 107P. Isbn 85-323-0684-5. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea:** entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 978-85-7458-333-4. Santos, Rudi. **Manual de Video.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 1993. 202 P. Isbn 85-7108-076-3. Stolarz, Damien. Mastering Internet Video: a Guide To Streaming And On-demand Video. 1st Edition, Indianapolis: Pearson A. Wesley. 2004. Isbn: 978-0321122469. **Bibliografia Complementar:** Greenfield, Patricia Marks. **o Desenvolvimento do Raciocínio na Era da Eletrônica:** os Efeitos da Tv, Computadores e Videogames. São Paulo, Sp: Summus, 1988. 162 P. (Novas Buscas em Educação V.32). Furtado, Beatriz. **Imagem Contemporânea, Volume I:** Cinema, Tv, Documentário, Fotografia, Videoarte, Games-. São Paulo: Hedra, 2009. 265 P. Isbn 978-85-7715-143-1 Furtado, Beatriz. **Imagem Contemporânea, Volume Ii:** Cinema, Tv, Documentário, Fotografia, Videoarte, Games-. São Paulo: Hedra, 2009. 278 P. Isbn 978-85-7715-145-5 Marcondes Filho, Ciro. **Televisão:** a Vida pelo Vídeo. São Paulo, Sp: Moderna, 1988-1990. 119 P. (Coleção Polêmica). Isbn 85-16-00122-9. Armes, Roy. **On Video:** o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1999. 267 P. Isbn 85-323-0581-4.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

A implantação da Nova Matriz Curricular está prevista para 2019.1 e, dada a tabela de equivalências planejada pelo NDE, causará impacto relativamente pequeno no curso de Artes Visuais - Bacharelado, que será absorvido com o oferecimento de disciplinas em período especial (verão e inverno) para atender alunos com prazo para a conclusão de curso em vias de esgotar-se.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade



como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Diaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Diaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Diaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Diaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Diaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Diaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional



Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Comunicação Interna (CI) com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O curso de Artes Visuais – Bacharelado, na perspectiva de oferecer experiências formativas que atendam aos requisitos legais e normativos e às relações de alteridade pelas quais se organiza a sociedade, oferece em sua estrutura curricular, a oportunidade de cursar disciplinas de Formação Didático-Pedagógicas, específicas para aproximação do discente com as relações étnico-raciais, direitos humanos, políticas públicas e inclusão de pessoas com necessidades especiais, reunidas no rol das disciplinas optativas a seguir:

- Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Estudo de Libras;

Além delas, as demais disciplinas possibilitam a vinculação dos acadêmicos a práticas integradoras visando à consciência social e a cidadania por meio de relações transversais do ensino.

O curso de Artes Visuais – Bacharelado, fomenta também estudos, pesquisas e produção – teórico-prática e poética-visual – por meio de grupos de estudo e linhas de pesquisa que aproximam do campo da arte o diálogo com os temas transversais, além da possibilidade de inserção articulada no desenvolvimento de Atividades Complementares, entre as quais estão incluídos o estágio não obrigatório e as atividades de iniciação científica, e da proposição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A Avaliação do Processo Formativo dos estudantes é constituída a partir das diretrizes oficiais definidas pela Universidade e indicadas nos planos de ensino das disciplinas ofertadas a cada semestre.

O processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina implica na organização de sistemas de verificação e também de acompanhamento para aferir a performance dos acadêmicos, com vistas a sanar ou reduzir índices de baixo desempenho.

O Colegiado de Curso, por meio de suas atribuições acompanha continuamente a execução do Projeto Pedagógico e dos planos de ensino, observando discrepâncias e investindo na identificação dos obstáculos e busca de soluções. Associado a isso, o Colegiado monitora as avaliações regulamentadas institucionalmente e realizadas pelos estudantes sobre o curso e seus docentes, com o fim de verificar a percepção dos discentes em relação ao corpo



docente e aos componentes curriculares. Paralelamente, diante de problemas estruturais, o Núcleo Docente Estruturante poderá sugerir alterações no Projeto Pedagógico do Curso.

A média de nota para aprovação no Curso é 7.00 acompanhando as normativas da UFMS e outras IFES. A nota depende muito de cada professor e dos conteúdos das disciplinas, algumas focadas na poética e outras mais teóricas, possibilitando uma grande variedade de fórmulas de avaliação descritas nos planos de ensino de cada disciplina.

No caso das disciplinas mais poéticas a avaliação deve se dar de forma mais efetiva durante o processo de estudo e criação, enquanto nas disciplinas mais teóricas elas são mais pontuais.

O Colegiado do Curso, o NDE e as reuniões pedagógicas ampliadas avaliam os procedimentos e resultados do processo de avaliação dos docentes pelo menos duas vezes a cada semestre.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organizou, elaborou e disponibilizou os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a auto avaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

A CPA/UFMS disponibilizou um link no endereço eletrônico da UFMS (www.ufms.br) para acesso de documentos e relatórios. A metodologia adotada pela CPA/UFMS foi encaminhada à Conaes/MEC, constituída de etapas e análise das dimensões fixadas pela Lei nº 10.861/2004. Além da avaliação discente do curso e das disciplinas cursadas no ano anterior, realizada de forma eletrônica, a CPA/UFMS está promovendo a avaliação constituída dos seguintes itens:

- a descrição quantitativa de todos os dados referentes ao curso (acadêmicos, matrículas, dependências, rendimento, desistências, etc.);
- a avaliação dos impactos sociais do curso;
- a avaliação das atividades dos docentes que atuam no curso;
- a avaliação do suporte administrativo às atividades do curso, e
- a avaliação em conjunto com o colegiado do curso.

Além disso, a Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios e analisar estratégias para melhoria do curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do Curso deverão participar da avaliação do Curso, dos docentes e das disciplinas cursadas no semestre anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao Siscad. Há também um formulário específico para os cursos de Licenciatura.

Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do formulário eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o Curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos acadêmicos. É importante incentivar a reflexão dos acadêmicos sobre a importância da avaliação para melhoria do curso, propiciando assim a adesão dos acadêmicos como parte fundamental no processo avaliativo.

Como incentivo à participação discente, e atendendo à orientação específica aprovada pelo Conselho de Graduação (Cograd), a participação discente no sistema de avaliação será convertida em carga horária para as Atividades Complementares, da forma como descrito em regulamento específico do curso.

O corpo discente conta, ainda, com representação no Colegiado de Curso, por



meio da qual se manifesta em relação aos problemas que porventura surjam no âmbito do desenvolvimento do Projeto Pedagógico e do Curso como um todo.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas;
- solicitação de informações sobre os cursos de graduação às secretarias acadêmicas de todas as unidades setoriais acadêmicas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

Não se aplica

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso de Artes Visuais – Bacharelado prevê o cumprimento das atividades complementares conforme a regulamentação especificada no Regulamento de Atividades complementares.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão previstas no Plano Nacional de Extensão e desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais – Bacharelado são contempladas no Regulamento das Atividades Complementares

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Não se aplica

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Não se aplica.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A participação do corpo discente nas atividades acadêmicas é dividida entre



atividades disciplinares (obrigatórias e opcionais), não-disciplinares (Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, incluindo monitoria, pesquisa, extensão e estágio não-obrigatório, entre outros) e acontece por meio de matrícula regular ou inscrição, conforme o caso, sendo acompanhada e avaliada pelos professores, coordenadores e demais responsáveis, bem como pelo Curso. É incentivada a participação de forma ampla e abrangendo a todas as possibilidades e experiências que somem elementos para sua formação pessoal e profissional.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Artes Visuais – Bacharelado segue as normativas da Resolução nº 01 de 2009/CNE e é regulamentado pelo curso por meio do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS NA EAD)

As propostas para desenvolvimento de material de apoio pedagógico contempla as iniciativas docentes e discentes no âmbito das disciplinas e projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, conforme o caso.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O curso de Artes Visuais – Bacharelado dispõe da infraestrutura básica existente no prédio da Unidade VIII, onde se localizam Laboratórios de ensino específicos para o desenvolvimento e estudo de poéticas visuais:

- Laboratório de Gravura;
- Laboratório de Cerâmica;
- Laboratório de Madeira;
- Laboratório de Escultura;
- Laboratório de Desenho I;
- Laboratório de Desenho II;
- Laboratório de Pintura;
- Laboratório de Arte e Tecnologia Digital;
- Laboratório de Fotografia Digital.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino no curso de Artes Visuais – Bacharelado é contemplada diretamente pelas disciplinas que compõem a estrutura curricular, especialmente aquelas diretamente voltadas para as tecnologias digitais e que abarcam o campo das poéticas tecnológicas. Além disso, direta ou indiretamente, o ensino de graduação



se beneficia dos recursos disponibilizados pela instituição no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino à distância, aos investimentos em equipamentos e espaços apropriados para seu uso, aos sistemas de tecnologia de informação disponíveis em rede, incluindo os de acompanhamento acadêmico, as bases de dados da biblioteca **on-line**, entre outros.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Bacharelado – procurou considerar todas as estratégias e ações necessárias ao desenvolvimento e formação acadêmica, tendo em vista: o perfil do discente em seu ingresso e o perfil esperado para egressos Bacharéis em Artes Visuais; as peculiaridades de suas áreas de estudo; a abrangência e as características do campo de atuação profissional, considerando ainda o contexto global de desenvolvimento da fundamentação teórica, crítica e estética; das poéticas visuais bidimensionais, tridimensionais e das tecnologias digitais e, das práticas de ensino em artes visuais.

A experiência acumulada nas três décadas de existência do curso de Artes nesta Universidade, em diálogo atualmente na Licenciatura e no Bacharelado, constituída desde o trabalho de seu corpo docente e técnico-administrativo, e preservada nos registros formais do curso, contribuiu para a configuração do atual Projeto Pedagógico que se articula a partir de sua estrutura, dos seus docentes, pela contribuição de servidores, de seus ingressos e egressos que também oferecem elementos para o crescimento e fortalecimento das bases conceituais, metodológicas, epistemológicas e poéticas que se configuram aqui.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução do CNE/CES nº 01 de 16 de fevereiro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquiv os/pdf/2009/rces001_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquiv_os/pdf/2009/rces001_09.pdf)> Acesso em 16 de set. de 2016.

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996.